

Associação dos Deficientes das Forças Armadas



Feliz Natal e Próspero Ano Novo



PORTE PAGO

Director: Fernando Cardoso - Ano XXXI Dezembro 2005 01/12/05 Nº 358 Preço € 0,70

Simpósio em Chaves

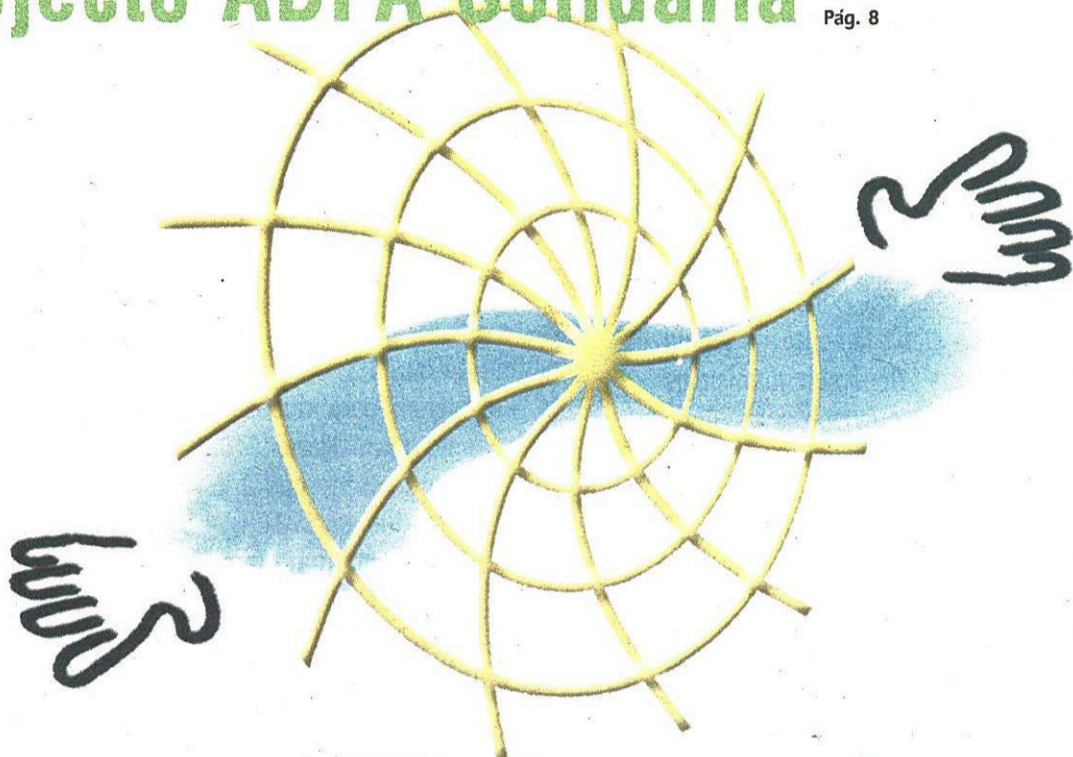
PERTURBAÇÃO PÓS-STRESS TRAUMÁTICO



Pág. 9

Projecto ADFA Solidária

Pág. 8



SOLIDÁRIA

Parceria  ISPA

Colóquio nos Açores



Incentivar para mudar

- Cultura e lazer da pessoa com deficiência

Pág. 8

"Tem pernas para andar"

Pesar



Pág. 7

CICLISMO TAÇA NACIONAL EM BTT



21 Janeiro

■ "A nossa homenagem"

Pág. 4

■ Pesar

Pág. 7

■ CRPG - à primeira vista (II-III)

Pág. 10

■ Festas de Natal

Pág. 12

LIVROS

Lisboa Social

Em edição de Junho deste ano, está já disponível, e acessível na biblioteca da Sede nacional, "Lisboa social – guia de recursos", da responsabilidade do Departamento de Acção Social – Divisão de Estudos e Planeamento da autarquia alfacinha.

Apresentando o primeiro volume informações sobre três pontos principais, 1 – Aspectos demográficos das freguesias de Lisboa, 2 – Rede de serviços e equipamentos sociais, e 3 – Redes sociais, os dois últimos vão se subdividir em campos de tratamento mais especializado, a saber: 2.1 – Carta social, 2.2 – Equipamentos construídos ou adaptados pelo Departamento de Apoio Social/DAP, 2.3 – Recursos municipais em proximidade, 2.4 – Outros recursos municipais e 2.5 – O plano municipal de prevenção e inclusão de toxicodependentes e sem-abrigo; 3.1 – Rendimento social de inserção, 3.2 – Comissões de protecção de crianças e jovens, 3.3 – Conselhos municipais na área social e 3.4 – Rede social na área de Lisboa.

Por sua vez, o segundo volume é

uma exaustiva relação de, A – Entidades promotoras de respostas sociais, B – Equipamentos e serviços por freguesia e C – Equipamentos e serviços por grupos de população (1 – Serviços e equipamentos para crianças e jovens, divididos em 1.1 - primeira e segunda infância, 1.2 - actividades de tempos livres e 1.3 - crianças e jovens em situação de risco; 2 – Serviços e equipamentos de reabilitação e integração de pessoas com deficiência » 2.1 – para pessoas com deficiência em geral, 2.2 – para crianças e jovens com deficiência e 2.3 – para população adulta com deficiência; 3 – Serviços e equipamentos para idosos » 3.1 – centros de convívio, 3.2 – centros de dia, 3.3 – lar para idosos, 3.4 – residência para idosos, 3.5 – serviço de apoio domiciliário e 3.6 – centro de acolhimento temporário de emergência para idosos/CATEI; 4 – Serviços e equipamentos para família e comunidade » 4.1 – atendimento/accompanhamento social, 4.2 – centro de alojamento temporário, 4.3 – comunidades de inserção, 4.4 – centro comunitário, 4.5 – centro de férias, 4.6 – refeitório/cantina social, 4.7 – casa de abrigo e 4.8 – ajuda alimentar a carenciado; 5 – Serviços e equipamentos para pessoas com toxicod dependência » 5.1 – equipa de apoio social directo; 6 – Serviços e equipamentos para pessoas infectadas pelo VIH/SIDA e suas famílias » 6.1 – centro de atendimento e acompanhamento psicossocial, 6.2 – serviço de apoio domiciliário e 6.3 – residência; 7 – Área da saúde mental » 7.1 – unidade de vida protegida, 7.2 – unidade de vida apoiada, 7.3 – unidade de vida autónoma e 7.4 – fórum sócio ocupacional; 8 – Respostas sociais integradas » 8.1 – unidade de apoio integrado/UAI; 9 – Outras respostas sociais » 9.1 – apartamentos T1 para apoio à vida autónoma, 9.2 – auditório, 9.3 – comissão de protecção de crianças e jovens; 9.4 – espaço polivalente para jovens, 9.5 – formação profissional, 9.6 – centro para promoção do desenvolvimento comunitário e 9.7 – centro de recursos multiculturais).

Pelo seu interesse, e até porque abrangendo a realidade nacional, transcrevemos os parágrafos iniciais do



ponto 1 do 1.º volume:

"A população portuguesa terá menos cerca de um milhão de pessoas em 2050 e estará ainda mais envelhecida, segundo estimativas do último relatório anual do Conselho da Europa sobre a evolução demográfica recente na Europa.

O mesmo relatório refere que a população portuguesa deverá começar a decrescer a partir de 2010, atingindo os 9.302.500 habitantes em 2050. No entanto, o envelhecimento da população portuguesa vai continuar a aumentar, prevendo-se que, os homens passem a viver, em média, até aos 79 anos e as mulheres até aos 84,7.

O envelhecimento demográfico deve-se em primeiro lugar a um declínio no número de pessoas novas e em segundo lugar a um maior envelhecimento das pessoas idosas."

Escrevem os associados

Deus nos livre dos instrumentos do Inferno

Os últimos governos foram arquitetos das políticas ruinosas conducentes ao limiar da bancarrota, supostamente travada pelos apoios e regras da União Europeia.

Aturdida pelo descalabro e ameaçada com a implementação de medidas gravosas, amiúde anunciadas pelo dr. Santana Lopes, a lusa gente, quiçá com uma pitada de sebastianismo, apegar-se ao eng.º Sócrates que, em campanha eleitoral, ergueu como principais bandeiras a criação de muitas dezenas de milhares de empregos, o choque tecnológico e a garantia da não subida dos impostos, omitindo, porém, questões como a receita virulenta a prescrever aos funcionários públicos.

Foi música para ouvidos sedentos de melhores notícias que as deprimentes, ditas e desditas pelo ídolo do santanismo e suas hostes, e, vai daí, o eleitorado confia-lhe uma confortável maioria absoluta para que pudesse, sem impedimentos, cumprir as aliciadoras promessas. Enfim! Podia-se dormir tranquilo... puro engano. Então não é que o governo, formado na altura, logo tratou de inventar a descoberta de um oportunista défice excessivo, há muito conhecido e esgrimido por destacados membros do partido do senhor primeiro-ministro, prontamente aproveitado como pretexto para dar o

dito por não dito em relação aos impostos, promover os funcionários públicos a bodes expiatórios, preparando a cama ao sector privado, e introduzir o perturbador nivelamento por baixo!

A solução maioritária facilitou o assalto ao bolso do cidadão pagante, significando simultaneamente para a função pública, mais deprimente para o parente pobre regime geral, a oferta da corda com que a está a enforcar, em termos de direitos retirados (aqui não entram artificiosas remunerações acessórias e excessos imorais). Quanto aos prometidos choque tecnológico e aumento de emprego não passam de meras miragens. Todavia, nestas matérias, avaliação séria dos resultados deve coincidir com o final da legislatura.

Em consequência da empobrecedora política prosseguida, rotulada de inevitável pelos que a provocaram, tão insólita para um executivo pretensamente socialista, nem o governo da coligação conservadora/liberal que o antecedeu ousou chegar tão longe, a classe média baixa está a resvalar para níveis próprios da pobreza, com franjas que vão engrossando as fileiras dos muito pobres, nos antípodas de uma significativa elite que prospera e ostenta sinais de considerável riqueza, matriz de sociedade terceiro-mundista.

Com o presente inundado por um mar de dificuldades e o futuro hipotecado como horizonte, os portugueses bem podem queixar-se dos eleitoristas vendilhões de embustes dourados. São os instrumentos que, numa de magia negra, reduziram a inferno o Jardim à Beira Mar Plantado. Deus livre os filhos do aflito Rectângulo Lusitano destes instrumentos do inferno que não pouparam o país à cepa torta, apesar das vantagens decorrentes da sua integração na CEE, predecessora da actual UE, que outros, como a Espanha e sobretudo Irlanda e Finlândia, aproveitaram com elevado grau de eficácia, visível nos respectivos graus de desenvolvimento, sem paralelo com a realidade nacional.

Miséria franciscana caucionada pelos votantes, de que não podem, pois, sacudir a água do capote, chegando alguns a defender que o primeiro critério a observar na escolha de um político é a sua capacidade de apresentar obra feita. Concepção que, extremamente talvez explique, pelo menos em parte, a eleição de um qualquer desbocado tresloucado e de quem está a contas com a justiça.

Argumentar-se-á que o voto é pilar basilar da democracia. Sem dúvida, mas votar é escolher! Só que os caminhos

do regime democrático instituído andam pelas ruas da amargura, pois gerou partidos que, embora se assumam distintos no plano ideológico, no poder usam os mesmos métodos ao serviço de desígnios e medidas equivalentes, claramente sempre mais na mesma.

Tudo isto se diz, e muito mais, em conversas de ocasião que terminam, invariavelmente, com a sentença de que isto tem que mudar. Mera retórica, já se vê.

A haver genuína vontade de mudança é imperioso que a sociedade saiba assumir-se emancipada, actuante e avessa à demagogia e caciquismo, logo pronta a exigir dos políticos conduta fundada na honradez, transparência, verdade e competência, sob pena de os despedir, com justa causa, por inobservância dos valores em apreço.

O despedimento consiste em apeá-los do poder não votando neles, maciça e sistematicamente, o que implicaria o seu rápido afastamento e substituição.

Mas cuidado! Aos sucessores, ainda virgens dos vícios a erradicar, não se lhes consinta, enquanto dúvidas subsistam, o exercício de mais de dois mandatos seguidos, porque o segundo já será de risco.

Esta coisa dos devaneios...

João Santa Rosa, associado 12164

Cartas do Mondego



... sede de notícias, ... fome de revolta

Neste meu recanto ocasional onde por vezes me sento, escrevo o que sinto e penso, dirigindo-me aos leitores do ELO, sem preconceitos, sem sofismas e também sem medos!

E hoje, neste fim de tarde de Outubro, finalmente cinzento e chuvoso, olhando silencioso as vagas de chuva batendo no cimento do terraço alegrando concerteza as faces enrugadas de cansados e tristes agricultores que vêm finalmente as terras transformadas em rios de esperança, lembro-me de amarguras e ingratidões. Olho através do vidro embaciado as nuvens negras que passam a correr, folheio papéis e deslizo o pensamento sem rumo. De repente uma folha, um nome: Que tão cedo se viu empurrado da vida. É justo que se exagere na lembrança e se lembre com o relevo que merece. Que falta nos está fazendo o nosso camarada. Aquela folha ali falando do Maurício, não é obra do acaso. Não é!...

Sem querer ferir susceptibilidades, sabendo que a vida é isto mesmo e terá de continuar e que demais indivíduos existem, que trabalham esforçando-se e lutando pelos outros, nos tempos que correm é difícil esquecê-lo.

Aprendi-lhe a voz tonitruante e livre a irromper do alto da sua figu-

ra. Semblante carregado quando zangado, alegre e jovial e ar de menino grande na sua contagiante boa disposição.

Nas deslocações à Sede, sentia-me empurrado para aquele gabinete, mitigando-me a sede de notícias, salivando-me a fome de revolta. E a sua voz, aquele vozzeirão de liberdade chegava-me aveludado e sincero, mesmo nos momentos mais sombrios naqueles corredores do edifício há muito sem alma, esquinas de olhares desconfiados, escutas entre conversas clandestinas de gente resistente disposta a gritar, NÃO.

De outra forma, também morri, resistindo ao silêncio. Cumprindo a jornada de dias de espinhosa labuta; como aprendi com ele.

Tempos a ouvi-lo, de repente calou-se nos meus ouvidos e eis que novamente ressoa dentro de mim e regressa como que por magia a inconfundível voz que durante tanto tempo me alimentou a esperança. Outra vez, o gosto de ver a sua figura marcante. Mais de dois anos depois, à crescente admiração pelo homem e camarada, cresce a amizade pelo que comunguei desta homenagem que lhe rendo - que me faz reconciliar um pouco com a própria consciência por esta ter sabido o que é o

reconhecimento e antecipar-se a hipócritas gratidões póstumas.

Da lembrança do amigo, me chegam entretanto negras sombras. Primeiro, que pela morte foi levado também o meu amigo Guitarras, que comigo partilhou as matas e bolanhas da Guiné, que há anos se mudara para França a praticar a sua arte que lhe foi negada no seu País. E outro amigo de infância dos tempos da Escola Secundária, cujo sonho era ser palhaço rico. Outra memória que avivo e me enluta: O palhaço rico que há dias deixou a arena da vida, depois de tanto fazer rir colegas e professores, deliciando a malta, nas tardes passadas à beira do Mondego entre suspiros e beijos com namoradas de mini-saia em pleno circo da vida, jovens estudantes por entre capas e batinas negras escondendo gestos, castelos mágicos de sonhos que se erguiam nos céus de Coimbra. Era para nós, uma ânsia torrencial cíclica, bâtega de alegria entre gargalhadas e copos.

Próximo, aí está mais um Natal, tempo de recriar a vida, em vez de prestar culto à morte. Dos que ela levou, guardemos a memória e a saudade. Para os outros - para todos nós que ainda por cá vamos estando - que cada um invente o renascer da Esperança.

Reflectindo

A questão da publicação da legislação prevista e prometida sobre a intervenção das Organizações Não Governamentais (ONG) na Rede Nacional de Apoio ao Stress de Guerra parece estar no bom caminho. É certo que o assunto se tem arrastado, que há muitas dúvidas a esclarecer, acordos e cooperações a conseguir, definições a consolidar. Mas estamos a tratar de Pessoas, e Pessoas que sofrem, e não de optar por esta ou aquela infraestrutura; este ou aquele centro comercial, esta ou aquela comemoração.

A ineficácia do actual sistema tem sido demonstrada em todos os trabalhos que, dentro e fora da ADFFA, têm sido feitos sobre este tema. Regularmente temos feito chegar a quem de direito os resultados de todos esses encontros, simpósios, seminários, conferências, etc., já que as queixas dos directamente interessados parecem estar equiparadas a vozes de burro, já que não chegam ao céu dos bafejados da sorte.

De concreto (se tal se pode considerar), há a informação do secretário de Estado da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar, a quando da sua recente visita à nossa Sede, de que o diploma carece ainda das assinaturas dos ministros da Saúde e do do Trabalho; esta informação foi recentemente corroborada em Chaves, durante o simpósio "Stress-Pós-Traumático" pelo major-general Nunes Marques, que tem a seu cargo a assessoria da saúde militar, dentro do Ministério da Defesa.

Assim sendo, resta-nos aguardar a publicação do diploma, com a consciência de que, se por um lado é um passo em frente para os atingidos pelo stress de guerra, por outro é uma elevada responsabilidade para as ONG envolvidas no processo.

Concluído o texto, seguramente consensuado pelos negociadores dos ministérios da Defesa Nacional, da Saúde e do do Trabalho e da Solidariedade Social, os afectados pela patologia e as ONG, que venham a ser reconhecidas como detentoras de capacidade da execução das futuras valências dos novos protocolos, não querem acreditar que a morosidade na assinatura do futuro despacho conjunto constitua mais uma barreira burocrática e uma forma administrativa de protelar o apoio e tratamento àqueles a quem se destina.

A nível geral da nossa vida associativa, urge e apela-se a uma acalmia, resumo de bom senso, que inclua as diversas formas e pontos de vista de alcançar o mesmo objectivo do reconhecimento permanente da intocabilidade dos nossos direitos, sabendo nós deitar para a margem o que a mais está na força da corrente, para que o rio, chamado ADFFA, leve a nossa seiva ao tecido associativo e a todas as instâncias exteriores, por onde correm também as águas, que deverão ser límpidas, da nossa intervenção na defesa da dignidade e legislação que nos são consagradas.

Sem demagogia, nem subterfúgios, no tempo de paz em que tradicionalmente a nossa cultura nos apela a viver nesta quadra, é incontornável que a serenidade impere, o voluntarismo exista, as diferenças se congreguem e a ADFFA continue a reafirmar-se.

A Direcção Nacional

Opinião

Apontamento de outras guerras (ou mensagem de Natal)

Acabo de ouvir (*) na televisão um documentário sobre os devastadores resultados, que se prolongarão por várias gerações, para além do tremendo impacto ambiental, do descomunal uso, mesmo contra o consignado na Convenção de Genebra, do gás laranja, para não falar em tantos outros químicos, pelos EUA no Vietname, atingindo quer o do norte quer o do sul, até o seu próprio pessoal.

Como é seu apanágio, o tio Sam (meu não, que sou de famílias com princípios!) recusa responsabilidades nos seus efeitos a nível humano e natural.

Estamos perto do Natal, época tão festejada e respeitada pelos norte-americanos, no lema, até no seu dinheiro inscrito, "In God we trust". E se confiam assim tanto, creio que não seria demais sugerir-lhe que submetesse alguma região do seu país a idêntico tratamento ao que sucedeu durante aquele conflito, com o fim de provar que, afinal, têm razão quando acham que não têm culpas no que aconteceu e continua...

(*) proposta para a acção simultânea de ouvir e ver qualquer coisa...

José Manuel Sande

Museu da Guerra Colonial

Tel.: 252 32 28 48 Fax: 252 37 63 24
E-mail: info@adfa-famalicao.rcts.pt



Ponto de Encontro

Actualize-se!

Delegações

AÇORES

Dia do Exército

Realizou-se no dia 24 de Outubro passado, no Quartel-General da Zona Militar dos Açores, uma sessão solene comemorativa do Dia do Exército, para a qual o presidente da delegação da ADFA foi um dos oradores convidados,

junto com o presidente do núcleo da Liga dos Combatentes e com o Ministro da República, tendo ouvido deste último várias referências elogiosas sobre o trabalho da Associação no arquipélago.



Colóquio "Incentivar para mudar"

Realizado em Vila do Porto, na Ilha de Santa Maria, noutra local do ELO se lhe dá devido destaque.

NÚCLEO AVEIRAS DE CIMA



MÚSICA

Tarde de fados

Conforme anunciado no ELO, realizou-se no passado dia 19 de Novembro, uma tarde de convívio associativo, para cujo sucesso o restaurante escolhido, com grande felicidade, teve também a sua importância. Mas não seria por isso que a confraternização deixaria de ser o êxito que foi, com uma animação fadista e de humor, após um agradabilíssimo almoço, que se prolongou pela tarde fora, recheada de excelentes artistas, quer nas cordas, quer nas vozes, até nas anedotas e episódios contados.

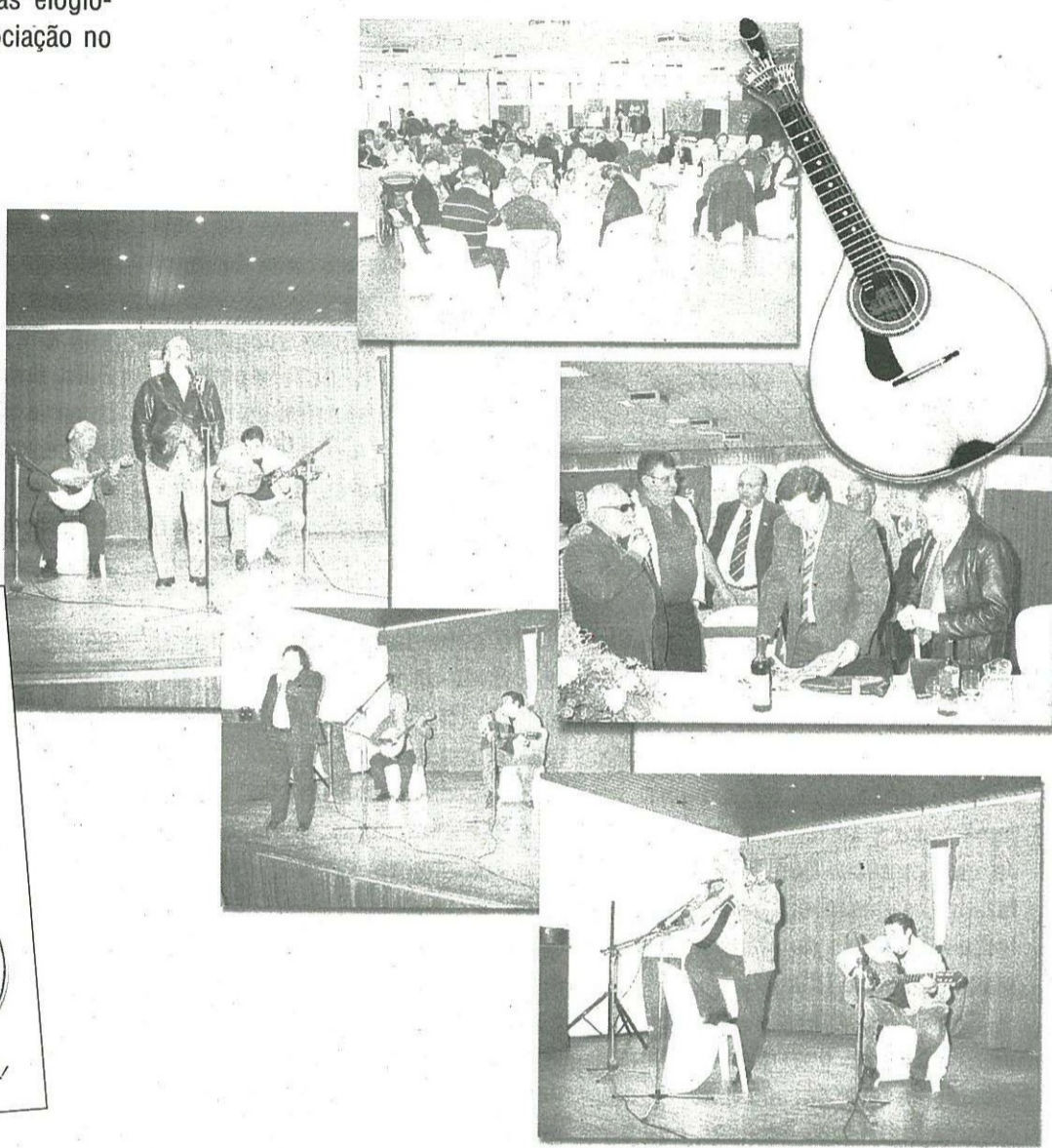
Para além de muitos associados (entre eles elementos dos órgãos nacionais e do núcleo), famílias e amigos, estiveram também os presidentes das Juntas de Freguesia de Aveiras de Cima e de Aveiras de Baixo e da Assembleia Municipal de Azambuja, numa assembleia, muito participativa, de cerca de uma centena de convivas.

Associação dos Delicentes das Forças Armadas
Núcleo Aveiras de Cima
Encontros Fadistas
TARDE DE FADOS E HUMOR
19 NOVEMBRO 2005
RESTAURANTE PÔR-DO-SOL 2
(Saída da auto-estrada para Alcoeiro)

Almoço:
15 euros por pessoa
Carnes: entrecosto, orelha,
bacalhau no forno,
vitelo assado,
salada verde,
sobremesa, café e digestivo

Inscreva-se
até dia 16 às 20h00
Tel.: 263 47 56 66
Tm: 96 489 22 51

Comparece e não percas um dia bem passado!



Tema livre

A nossa homenagem

A notícia da morte de um militar português no Afeganistão desencadeou uma daquelas ondas de sentimentos, cedo transformados em palavras e actos inflamados, em que nós, portugueses, somos pródigios.

A morte do 1.º Sargento Roma Pereira ocorreu numa altura em que os militares estavam na ribalta, e não pelos melhores motivos. Não faltou quem dissesse serem os militares uma casta privilegiada, e que as missões na estrangeiro eram para eles um bom negócio; comparadas com as comissões da Guerra Colonial, eram mesmo uma sinecura. Não faltou mesmo quem escrevesse que as Forças Armadas não tinham razão de existir.

Num livro que ficou célebre, intitulado "A Oeste nada de novo", o escritor alemão Erich Maria Rema fez um libelo acusatório contra a Guerra - no caso, a 1ª Guerra Mundial, e isso valeu-lhe a perseguição do partido nazi. E no entanto, a história era simples:

o protagonista (não lhe chamarei herói, por consideração para com Remarque), depois de várias vicissitudes, é morto na frente Oeste, num dia calmo, tão calmo que o comunicado do dia do Alto Comando dizia que "a Oeste, nada de novo". Nada para a estatís-

tica, uma tragédia maior que o Mundo para os seus pais.

Um morto na guerra é um morto a mais; é toda a Humanidade que fica diminuída. Essa tem sido a postura da ADFA, que, se nunca enveredou pelo pacifismo galopante, nem por isso tem Jeixado de se bater, internamente e no seio da FMAC, pela resolução pacífica dos conflitos e pela prevenção da guerra. Este morto veio despertar a nossa sociedade para a realidade reconte da violência armada, que andava (felizmente!) arredada das nossas memórias. Veio vincar uma vez mais que o risco da profissão militar não é o mesmo das outras profissões também de risco: a diferença é que nele existe a intenção inteligente e malévola de causar dano premeditado ao seu semelhante, seja por meios sofisticados ou artesanais. E é nisto que reside a especificidade da profissão castrense: para além do militar ter de estar permanentemente disponível, tem de lidar com as criações perversas da criatividade humana, concebidas por diplomados de bata branca, que tanto levam brinquedos aos seus filhos, como inventam engenhos para arrancar dedos aos filhos dos outros. Recordemos que, quando do assalto do MPLA à cadeia de Luanda, aos vários polí-

cias mortos foi atribuída a Torre e Espada, ou seja, a mais alta condecoração portuguesa. Com a vulgarização da morte, nem o repatriamento dos corpos foi só a partir de 1968 passou a ser paga pelo Estado a transladação dos mortos para junto das suas famílias.

Não será decerto o caso; como disse, há já um morto a mais, mas o espectro de outras mortes permanece, ainda que improvável. Paraphraseando o Marquês de Pombal, enterrado o morto, há que cuidar dos vivos. Vivos estão os familiares, vivos estão os feridos. Temos que zelar para que a pensão de preço de sangue não seja corroída pelo tempo, para que os cuidados de saúde não sejam reduzidos pelas leis da economia, para que o reconhecimento público não seja apagado pelo musgo do esquecimento.

Os que há poucos dias prestaram pública homenagem ao 1.º Sargento Roma Pereira (crise de má consciência?) estão hoje preocupados com o montante da pensão, e amanhã com a forma de reduzir os encargos com as classes não produtivas, onde por acaso se incluem as vítimas da guerra.

Há que estar atento para que a História não se repita. E quem melhor que nós para o fazer? E não será essa a nossa melhor homenagem?



Magusto anual

Conforme informação publicada no último ELO, realizou-se em Leiria o tradicional magusto levado a efeito nas instalações dos Bombeiros Municipais de Leiria.

O tempo chuvoso e o vento, não afastaram os mais resistentes que responderam ao convite do núcleo.

Cerca de meia centena de associados, familiares e amigos, depois de ouvirem as explicações do elemento da Direcção Nacional relativo ao momento actual da ADFA e processo legislativo, entregaram-se à agradável tarefa de saborear as febras, o entrecosto, a morcela, as castanhas e a pinga. Foi um bom convívio e os que faltaram apenas confir-

maram a regra, apanágio da sabedoria popular: "Quem não é para comer também não é para trabalhar..."

Quem esteve presente foi esclarecido e a presença de cada um serviu para reforçar a força associativa que cada vez se torna mais necessária para a concretização dos direitos dos associados.

PORTO

No Porto em Dezembro

Dia 7 – jantar comemorativo do 31.º aniversário da delegação do Porto;

Dia 8 – encontro-convívio do núcleo de Santa Maria da Feira.

Vai, uma vez mais, realizar-se o convívio de confraternização dos associados afectos ao núcleo de Santa Maria da Feira, sendo o programa como a seguir se indica: 10H30 – concentração junto à Igreja Matriz de Fiães; 11H00 – missa em sufrágio dos

associados falecidos e, 12H30 – almoço no restaurante "Flor do Bolhão"

As inscrições deverão ser efectuadas junto do núcleo ou no Serviço de Atendimento da delegação do Porto.

Dia 17 - Festa de Natal da Delegação, com início às 15H00, no Salão Paroquial do Carvalhido, destinada a filhos e netos dos associados, com idades inferiores a doze anos. Inscrições até ao dia 13 de Dezembro (Serviço de Atendimento:



228347201). – Almoço-convívio dos associados do distrito de Vila Real.

Este almoço de confraternização vai ter lugar na Quinta da Seixada, em Alijó, junto ao Posto da GNR, fazendo-se a concentração pelas 12H30, já junto ao local do almoço. – Almoço-convívio dos associados do distrito de Chaves.

Este almoço de confraternização vai ter lugar no restaurante "O Carvalho", em Chaves, sito no Largo das Caldas, fazendo-se a concentração pelas 12H00, já junto ao local do almoço.

Dia 18 – Encontro-convívio dos associados do distrito de Viana do Castelo. Este encontro é organizado pelos asso-

ciados do concelho de Paredes de Coura, e tem o seguinte programa: 11H00 – concentração junto à Câmara Municipal de Paredes de Coura, seguido de uma missa em sufrágio aos associados falecidos, na Igreja do Espírito Santo (junto da Câmara); 12H30 – almoço no Restaurante "Residencial Nova Lareira", em Resende – Paredes de Coura.

As inscrições poderão ser efectuadas no Serviço de Atendimento da delegação do Porto (22 834 72 01), ou com os senhores Amâncio Barbosa (25 178 21 20 ou 91 926 62 02), Ribas (25 178 26 81) e Abel Lima (25 178 27 22).

VILA NOVA DE FAMALICÃO



"Passeio Três Dias Fora..."

A decorrer nos dias 2, 3 e 4 de Fevereiro de 2006

Programa da viagem: 1.º dia - Partida de V.N. de Famalicão às 08H00; passagem por Leiria, Caldas da Rainha, Foz do Arelho (almoço); continuação da viagem por Óbidos em direcção a Mafra, onde se fará uma paragem junto ao Convento; passagem pela Ericeira até Colares-Sintra; chegada ao hotel em Colares-Sintra - alojamento e jantar/buffet.

2.º dia - Pequeno-almoço no hotel; visita a Sintra - Quinta da Regaleira,

Palácio da Pena, Castelo dos Mouros, Palácio da Vila, Cabo da Roca, Praia Grande, Praia das Maças, Azenhas do Mar, visita à Aldeia de José Franco (miniaturas); almoço - local a definir; regresso ao Hotel - alojamento e jantar/buffet.

3.º dia - Pequeno-almoço no hotel; início da viagem de regresso por Nazaré - visita ao sítio de Nazaré e almoço; continuação da viagem pela Figueira da Foz, Coimbra, Vila Nova de Famalicão, onde se chegará por volta das 21H00.

Preço por pessoa - 165 euros,

incluindo viagem em autocarro de luxo, almoços dos 3 dias, alojamento em meia-pensão em hotel de ** estrelas em Sintra (dormida em quarto duplo com pequeno-almoço e jantar/buffet com bebidas), visita ao Palácio da Pena, em Sintra e transporte em mini-autocarro por esta vila histórica, roteiro com programa de viagem e informação turística.

Inscrições até dia 10 de Janeiro de 2006.

Muito Importante

A marcação dos lugares a ocupar no

autocarro, que será feita por ordem de entrada das inscrições.

Entretanto, qualquer alteração ao programa divulgado, será sempre e previamente comunicada ao associado inscrito.

COMPARTICIPAÇÕES

Os recibos médicos do ano de 2005, para comparticipação, devem ser entregues na delegação até dia 10 de Janeiro de 2006.

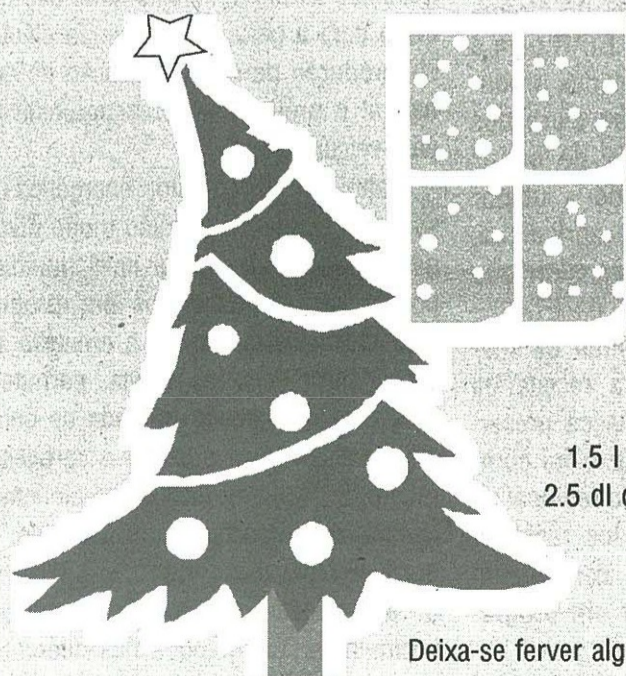
Feliz Natal

Os Órgãos Sociais da delegação, e suas funcionárias, desejam a todo o universo ADFA um Santo Natal e um Próspero Ano Novo, aqui deixando, como sua prenda, uma receita própria da época:

Doce do Minho "Mexidos do Natal"

Ingredientes (8 pessoas):

1.5 l de água; 1 colher de sopa de manteiga; 1 cálice de vinho do Porto; casca de meio limão; 1 pau de canela; 2.5 dl de mel; 1 chávena de chá(rasa) de açúcar; 1 pitada de sal; 50 gramas de pinhões; 50 gramas de nozes; 50 gramas de passas; 250 gramas de pão(cacete)



Leva-se ao lume a água com o vinho do porto, manteiga, casca de limão, pau de canela, mel, sal, açúcar. Deixa-se ferver alguns minutos para água tomar os sabores desses ingredientes - 15 minutos. Corta-se o pão em fatias muito finas (o mais fino possível) e escalda-se com um pouco da calda que está a ferver. Junta-se a massa de pão (papa) ao resto da calda, juntamente com as nozes, pinhões e passas. Deixa-se ferver um pouco mais para apurar, sempre a mexer para não ganhar grumos ou pegar. Está pronto, quando o preparado (papa) ao ferver fizer bolhas - e estiver mais sólido do que líquido. Colocar, ainda quente em travessas ou pratinhos. Deixar arrefecer...decorar com canela e servir frio. **Delicioso!**



NÚCLEO **GUIMARÃES**



Ceia de Reis

Em 14 de Janeiro de 2006, para Inscrições e mais informações, contactar o núcleo de GMR ou a delegação de VNFamiliarção.

MADEIRA



Férias de Natal

Informam-se os associados que a delegação estará encerrada de 19 a 30 de Dezembro, reabrindo a 2 de Janeiro. BOAS ENTRADAS para todos!

Tema livre

A herança do ambiente

Ao ler a frase que se segue (em Metro18NOV05), a primeira ideia foi transcrevê-la (parece-nos uma citação, mas não estava indicada como tal), dado que o sentido que se lhe depreende, em leitura imediata, é de uma mensagem de responsabilidade e de chamada de atenção para um dos grandes problemas da nossa "civilização": o ambiente.

"Não herdamos o ambiente dos nossos pais, tomámo-lo emprestado aos nossos filhos".

Mas depois pensámos melhor, mais "profundamente" (ainda somos capazes disso...) e interrogámo-nos: como é?

Porque é que os nossos filhos têm que arcar com o ónus, com o pecado, de nos emprestar uma coisa em tão mau estado? Se não herdámos, e os nossos filhos também o não irão fazer, de quem é a culpa afinal?! Calma ai!! Até se percebe a excelente e educativa intenção da frase, mas já agora vamos, porque não, melhorá-la:

"O ambiente/natureza é uma herança impessoal e intemporal, apenas de empréstimo. quando a recebemos, assumimos a responsabilidade de a retransmitir, se possível, enriquecida, nunca desvalorizada!"

J.M.S.

Energia

A dependência energética do petróleo e a subida constante do seu preço, que já ultrapassou os 62 dólares por barril, pode comprometer o desenvolvimento económico do país, o agravamento do défice externo, a qualidade de vida e endividamento dos cidadãos, autarquias e instituições.

Muitas autarquias já perceberam que a única via será procurar soluções nas diversas energias alternativas donde podem resultar bons proveitos com tal investimento, estabelecendo parcerias com empresas e escolas do Ensino Superior para obterem a tecnologia e o conhecimento. As diversas Universidades estão em investigação constante e utilizam novos conceitos de aprendizagem desde os primeiros anos para que os alunos possam desenvolver um projecto por conta própria.

Na Universidade do Minho, os alunos do primeiro ano do curso de Engenharia Industrial aprenderam sozinhos a criar uma empresa para produzir biodiesel, com a orientação dos professores das disciplinas base, tendo mais de 90% dos alunos conseguido o sucesso académico naquelas disciplinas. O projecto-piloto desenvolvido incluía a construção de um protótipo da linha de produção com peças de Lego, a produção de uma amostra de biodiesel, a previsão de custos e a mão-de-obra necessária para implementar uma empresa destas. Este projecto continuará no próximo ano lectivo com as novas aprendizagens. Os alunos assim formados não têm dificuldades em conseguir emprego logo que terminem os cursos tecnológicos. Tal como nesta Universidade, também na de Aveiro e na da Beira Interior, entre outras, são mais as ofertas de empregos do que os candidatos disponíveis.

A biomassa é uma das energias com maior potencial em Portugal e a gestão integrada dos resíduos florestais, da agricultura e dos resíduos sólidos urbanos pode dar um grande contributo para a solução da energia.

No Distrito de Vila Real, 540 salas de aula do 1.º ciclo do ensino básico melhoraram o aquecimento com a instalação de

115 salamandras com alimentação automática de biomassa e quatro sistemas de aquecimento central com caldeira a biomassa (briquetes), complementado com o isolamento térmico dos tectos e janelas. O programa Energia financiou 50% e os municípios aderentes 50%.

A Central Termoeléctrica de Mortágua produz electricidade utilizando a biomassa como principal combustível, tendo consumido em 2003 mais de 80.000 toneladas de resíduos florestais. Os aspectos ambientais foram devidamente acautelados, tendo contribuído para a limpeza das matas e florestas, diminuindo os riscos de incêndio e aumentando a utilização das energias renováveis. A energia eléctrica gerada é vendida à Rede Eléctrica Nacional (REN).

O Distrito de Setúbal tem utilizado as escamas do pinheiro manso para aquecimento das escolas aliando a biomassa com os painéis solares para aquecimento do ambiente e das águas escolares, assim como as águas das piscinas municipais.



A construção da piscina do Torrão, localidade pertencente a Vila Nova de Gaia mas afastada do mar, levou à utilização de um sistema solar térmico para aquecimento da água apoiado por uma caldeira a biomassa, para a redução dos custos de exploração.

Em Abrantes, a Câmara Municipal fez um protocolo com o Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial para o desenvolvimento e fornecimento da tecnologia necessária para a construção de uma ETAR para o tratamento dos resíduos sólidos produzidos por indústrias sazonais e urbanos e o tratamento das lamas de outras ETAR municipais, passando a utilizar os resíduos tratados na agricultura, produzir biogás que será transformado em electricidade a utilizar na ETAR e para fornecer à REN, diminuir os custos do tratamento com a receita da energia eléctrica e os serviços prestados a terceiros. Este projecto foi complementado com um estudo regional de integração e valorização dos resíduos tratados, sendo o seu alargamento regional co-financiado por um programa comunitário.

A ETAR de Colares, concelho de Sintra, está dimensionada para tratar os esgotos de 30.000 habitantes, tendo o processo de tratamento dos esgotos o biogás como produto final, que por sua

vez é utilizado como combustível de uma central de cogeração. Este cogrador produz energia eléctrica que é fornecida à REN e energia térmica utilizada no processo da cogeração. Esta tecnologia é utilizada em várias indústrias, não só por ser mais económica, pois reduz grandemente a quantidade de combustível queimado, mas também por ser menos poluente.

Em Sermonde, o aterro sanitário recebe os resíduos sólidos urbanos de Vila Nova de Gaia e de Santa Maria da Feira, cujo tratamento resulta em biogás que alimenta uma central de produção de energia eléctrica. Esta electricidade é vendida para a REN e o calor gerado é utilizado no aquecimento de uma nave que faz a separação dos resíduos existentes no aterro. Gerido por uma empresa privada, este aterro produz o biogás que pode ter um aproveitamento diferenciado para a geração de energia eléctrica, produção de calor, produção de gás natural e produção de biocombustíveis para veículos.

Estes aproveitamentos energéticos e suas tecnologias, que estão muito divulgados e com sucesso a nível mundial, podem ser co-financiados por programas diversos, diminuem a emissão de gases com efeito de estufa, permitem uma produção descentralizada de energia renovável, criam riqueza e aproveitamento de recursos locais e diminuem a factura de importação de petróleo. É possível replicar em todas as autarquias ou associações, as experiências e conhecimentos já adquiridos nos diferentes tipos de aterros, para o que será importante garantir a colaboração de parceiros especializados e com experiência em projectos de biogás.

Capela Gordo

Notícias

Comemorações armistício I Grande Guerra

Como é tradicional, decorreram em Lisboa, na Av. da Liberdade e em frente ao monumento aos mortos da I Grande Guerra, as cerimónias comemorativas do 87.º aniversário da assinatura do armistício que pôs fim ao conflito, e para o qual Portugal havia mobilizado mais de 55000 homens, dos quais 2091 morreram, 5229

seriam feridos, 6678 sofreriam as agruras dos campos de prisioneiros e 7279 ficariam incapazes para o serviço.

Este ano presididas pelo secretário de Estado da Defesa Nacional, às mesmas assistiram, em representação da ADFA, os presidente e 1.º secretário da Direcção Nacional.

Ex-combatentes: precisam-se para tese de doutoramento

"Ex-combatentes da guerra colonial portuguesa (1961/74): uma história oral" é como se denomina um projecto de investigação, a levar a cabo ao longo dos próximos 3 anos, por ngela Ferreira Campos, no âmbito de um programa de doutoramento na Universidade de Sussex, em Inglaterra.

"Como é comumente sabido, o conflito colonial português, nas suas várias frentes, desenrolou-se durante cerca de treze anos, tendo para o mesmo sido mobilizados mais de 820000 homens. Indubitavelmente, a Guerra Colonial é um acontecimento marcante da História Contemporânea de Portugal. No entanto, mais de trinta anos passados sobre o fim do conflito, verifica-se que à historiografia portuguesa não tem abordado este tema com muita frequência e em profundidade".

(*) É, em certa medida, para inverter esta situação, ou para ela chamar a atenção, que se pretende "adquirir um maior conhecimento sobre as representações e interpretações do conflito que são feitas individualmente pelos ex-combatentes. Nesse sentido, a investigação centrar-se-á nas memórias pessoais relativas à Guerra Colonial, e ape-

nas focará de uma forma indirecta o conflito militar e os acontecimentos políticos que ao mesmo se encontram associados. Assim, a partir das suas memórias de guerra, pretende-se traçar um quadro identitário dos veteranos portugueses. Numa fase inicial, o projecto consistirá na recolha de testemunhos pessoais escritos acerca da experiência de guerra. No entanto, posteriormente, um número limitado dos ex-combatentes que responderem a este apelo será contactado para efectuar uma entrevista de história oral acerca do tópico em questão".

Na intenção de responder a este pedido, e a um trabalho que decerto conferirá à problemática dos combatentes uma outra dimensão e dignidade, os interessados poderão telefonar para 91 241 12 51 ou escrever para Apartado 6189, 4460-803 SENHORA DA HORA, também a.d.c.ferreira-campos@sussex.ac.uk, a fim de receberem toda a informação necessária por correio.

(*) – nota da Redacção: se fosse só a historiografia portuguesa a não tratar convenientemente esta questão, bem podiam dar-se por felizes os ex-combatentes e famílias...

Museu Nacional do Azulejo

Situado no antigo Convento da Madre Deus, de que se podem visitar a igreja, a Sala do Capítulo, o coro e os claustros, o Museu, um dos mais ricos do Mundo na sua especialidade, apresenta ao visitante não só a sua colecção permanente, que documenta a evolução técnica e artística do azulejo, entre o século XV e os nossos dias, como também exposições temporárias, além de desenvolver várias outras actividades, especialmente no campo educativo, tais como visitas comentadas (gerais ou temáticas), oficinas (de pintura de azulejos, modelação e desenho à vista), jogos didácticos, concertos comenta-

dos de piano e cursos de técnicas de manufactura de azulejo, complementada a sua fruição por um agradável espaço e serviço de bar-restaurant.

"Outros olhares", é como se denomina o seu especial programa para cegos, visita que privilegia o contacto táctil de algumas peças relevadas, quer sejam azulejos, talha ou pedra, e durante a qual os participantes são convidados a realizar jogos centrados no azulejo.

O horário é de 2.ª a 6.ª feira, das 10H00 às 12H30 e das 14H00 às 17H30, podendo-se obter mais informação em

www.mnazulejo-ipmuseus.pt.

Pesar

No passado dia 22 de Novembro cerca das 9 horas chegou ao Aeroporto do Figo Maduro, o corpo do 1.º Sar Roma Pereira, morto no Afeganistão. Assistiram às cerimónias presididas pelo Bispo das Forças Armadas D. Januário Torgal Ferreira, vários elementos do Governo e as mais altas entidades militares, tendo comparecido pela parte da ADFA, entre outros associados, o primeiro vice-presidente.



Textos semelhantes ao comunicado que a seguir se transcreve foram remetidos ao Presidente da República, ao Primeiro Ministro, Ministro da Defesa Nacional, Chefe de Estado-Maior da Força Aérea e Chefe de estado-Maior do Exército.

"A Direcção Nacional da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, interpretando a expressão do sentimento de todos os Órgãos Sociais e associados da ADFA, vem manifestar publicamente o seu profundo pesar, pelo resultado trágico da deflagração de um engenho explosivo que provocou nos militares afectados às forças de manutenção de paz no Afeganistão, a morte de um deles e ferimentos noutros.

Confirma-se assim, de forma trágica, a intensidade do risco que comporta a prestação do serviço militar em ambiente operacional, quer seja em tempo de guerra, na manutenção de paz, ou em acções humanitárias de cooperação técnico-militar, quer mesmo em serviço normal. Estas são, sem dúvida, as verdadeiras, embora dramáticas, e mais lídimas acções dos nossos militares, que se entregam totalmente nos campos da honra e do dever.

Endereçamos solidariamente as nossas condolências sentidas à Instituição Militar e à família do malogrado 1º Sargento João Paulo Roma Pereira.

A ADFA, como é sua função institucional, está totalmente disponível e empenhada, para acompanhar todo o processo legal se assim for entendido pela família enlutada, como também predisposta, a apoiar processual, social e afectivamente os militares feridos.

A Direcção Nacional da Associação dos Deficientes Das Forças Armadas"

Pavilhão do Conhecimento – Ciência Viva

Já imaginou viver sem água canalizada? Sem usar cartões magnéticos? Sem máquina de lavar? Sem computador? Sem semáforos nas ruas? (*) Pois na nova exposição do Pavilhão do Conhecimento, "Vida fácil", pode não só descobrir como a ciência e a tecnologia tornaram a vida realmente mais fácil, como também experimentar como ela pode ser diferente num futuro próximo. Estando disponível em www.pav-

conhecimento.pt uma descrição detalhada sobre os módulos da exposição, chamamos a atenção para que o Departamento Educativo próprio (tlf. 21 891 71 09), possui um serviço de apoio a alunos com necessidades educativas especiais (surdos, cegos/baixa visão ou com deficiência mental).

(*) Nota da Redacção:, estas interrogações não são para todo o país, pois não?



ADFA Solidária

"ADFA Solidária" é muito mais do que um projecto que, como é uso dizer-se, "tem pernas para andar" (neste caso, também próteses, cadeiras de rodas, bengalas, ...)! "ADFA Solidária" não-de ser os seus associados a concretizar, não metidos em gabinetes ou em grupos de café, mas no seu dia-a-dia, em todos os dias. "ADFA Solidária", mais do que protagonizada por meia dúzia de "escolhidos", sê-lo-á por cidadãos comuns, pessoas de todos os momentos e em todos os momentos.

Antes de continuarmos, permita-se-nos chamar a atenção para dois eventos neste ELO também tratados: o colóquio "Incentivar para mudar", em Vila do Porto, nos Açores, e o simpósio "Perturbação Pós-Stress Traumático", em Chaves. Sem discutir, ou duvidar sequer, do seu interesse e necessidade, são duas acções que envolvem, na sua forma, meia dúzia de sujeitos activos e uma maioria de passivos, ainda que todos cheios das melhores intenções e dispostos a contribuir para a tão proclamada "mudança de mentalidades". Mas em termos concretos, que alterações se vão verificar, para além de meia-dúzia pontuais e quase sem significado social? Um ano passado sobre o assinalável êxito do Congresso, também sobre "pós-stress traumático", levado a efeito pela ADFA e pela UNIIPSI/ISLA em Leiria, que resultados há? Seria bem interessante sentar à mesma mesa todos os intervenientes, e as entidades a quem principalmente se dedicava a sua mensagem final, e fazer um balanço sobre as mudanças conseguidas e as melhorias obtidas...

"ADFA Solidária" pretende, precisamente, escapar a este tipo de dúvidas, e até de desilusões, não havendo um grupo de pessoas de um lado e outro de outro, mas trabalhando todos em unísono e, reforçamos, fora das peias de qualquer gabinete.

Mantendo o seu estatuto de entidade inovadora na área social, muito para além da especificidade do "deficiente militar", a ADFA continua a procurar respostas adequadas aos vários problemas que subsistem e aos novos que vão surgindo, sendo nesse sentido que aparece o projecto "ADFA Solidária", aliás

conforme as decisões do seu IV Congresso, o programa eleitoral da actual DN e o seu plano de acção para 2005, estando já todas as delegações nele firme-

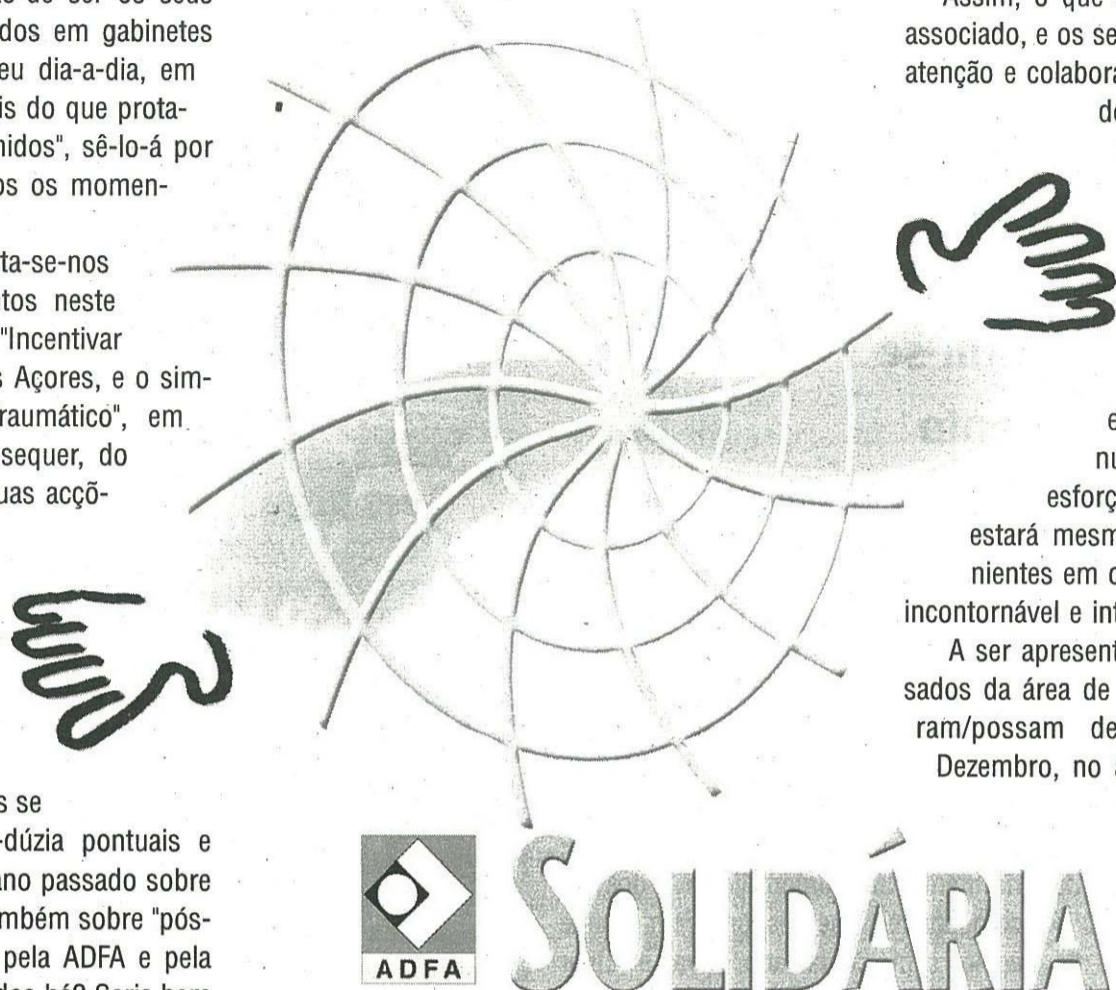
não há!) de grandes investimentos, rentabilizando e valorizando os recursos existentes, sendo estes fundamentalmente os humanos.

Assim, o que se pretende, e espera, é que cada associado, e os seus familiares, - e pede-se a especial atenção e colaboração dos que vivem mais afastados dos grandes centros -, para além de respostas a perguntas que lhe sejam dirigidas, é que procurem uma forma de intervir a nível local, trocando experiências e conhecimentos, partilhando meios e espaços, em busca de uma melhor forma de vida e de estar, numa sociedade civil alargada, num encontro de sensibilidades e de esforços, num processo contínuo que estará mesmo para além das pessoas intervenientes em cada momento, dado o seu carácter incontornável e intemporal.

A ser apresentado, para já aos principais interessados da área de Lisboa, ou de outras que se queiram/possam deslocar, no próximo dia 6 de Dezembro, no auditório Jorge Maurício, da Sede, conforme cartaz/"convocatória" também neste ELO, mais informação irá chegando a todos os associados, devendo estes, desde já, estarem preparados para integrarem, com a sua capacidade de luta e de intervenção, o projecto "ADFA Solidária", o qual também, porque social e nacional, além de ir ser proposto ao Governo para eventuais apoios, está aberto a outras parcerias com entidades que possam ajudar a um seu alargamento e à sua mais eficaz concretização.

JMS, em conversa com dois dos principais, e originais, intervenientes no projecto, Patuleia Mendes, pela DN/ADFA e Arménio Sequeira, pelo ISPA

(*) Foi de sua iniciativa uma petição à Assembleia da República que, na sequência do "Ano Europeu da Pessoa com Deficiência" (2003), reuniu mais de 7000 assinaturas na proposta "que a inclusão social, a educação, a formação e o emprego das pessoas com deficiência sejam consideradas 'grande causa nacional'".



mente empenhadas, até porque passará muito por elas a sua implementação no terreno.

Sendo essa uma fase primeira, e essencial, já não basta saber "quantos somos" e "onde estamos", mas também "o que fazemos", "o que gostaríamos de fazer" e, solidariamente, "como podemos contribuir".

Já em preparação há algum tempo, a ADFA encontrou no ISPA, apenas "a mais antiga instituição portuguesa de ensino superior na área de Psicologia e das Ciências Sociais e Humanas" (*), uma interessada e complementar parceria, que vai permitir assumir o lado científico e metodológico capaz de respostas credíveis no estudo a fazer e no trabalho consequente a desenvolver, sem a necessidade (também porque os



■ COLÓQUIO

"INCENTIVAR PARA MUDAR"

- Cultura e lazer da pessoa com deficiência

A delegação dos Açores levou a efeito, já no passado dia 30 de Setembro, inserido no programa do SNRIPD "Cultura e Lazer da Pessoa com Deficiência", um colóquio sobre o tema "Incentivar para mudar", visando sensibilizar as pessoas portadoras de deficiência e famílias, técnicos de saúde, poder autárquico e local e, sobretudo, a juventude que agora desperta para a realidade do quotidiano, para a obrigação social de uma melhoria da qualidade de vida das pessoas portadoras de deficiência, bem como passar alguma informação acerca das boas práticas que podem ser usadas no sentido de contribuir

para uma possível transformação das mentalidades.

O evento teve lugar em Santa Maria, no auditório da Escola Básica Integrada/Secundária de Vila do Porto, tendo estado presentes praticamente todas as autoridades civis, militares e sociais locais, bem como representantes do Governo Regional e do Comandó Militar da ZMA, associados da ADFA e familiares, professores e alunos dos 10.º, 11.º e 12.º anos do estabelecimento anfitrião, num total de cerca de 250 pessoas, que enchiam completamente a sala.

A representante do presidente do

Governo Regional dos Açores, dr.ª Isabel Rodrigues, sua assessora para os Assuntos Sociais, presidiu às Cerimónias de Abertura e de Encerramento, tendo, para além de moderadora nos Painéis I e II, proferido uma palestra acerca deste evento, durante a qual enalteceu o trabalho vindo a desenvolver pela causa da pessoa com deficiência - e não só pelos seus associados e familiares -, desde alguns anos a esta parte, pela delegação da ADFA



nesta Região Autónoma, aproveitando para transmitir o grande apreço em que é tido junto dos mais altos responsáveis em Ponta Delgada, tendo recordado mesmo

► continua na página seguinte

SIMPÓSIO PERTURBAÇÃO PÓS-STRESS TRAUMÁTICO

RAZÕES DE UM SIMPÓSIO

"Porque é preciso compreender, porque é preciso apoiar e porque é preciso ajudar a suportar o que jamais se poderá esquecer, impera a necessidade de ter uma visão abrangente da Perturbação Pós-Stress Traumático", são razões suficientemente fortes, referidas pela psicóloga Graciete Cruz, do Serviço de Apoio Médico Psicológico e Social da Delegação do Porto, para que a Direcção da Delegação do Porto, através do seu Núcleo de Chaves, tenha metido mãos à obra, organizando e levando a efeito, no dia 23 de Novembro passado, no Auditório do Hospital Distrital de Chaves, o simpósio "Perturbação Pós-Stress Traumático".

Este evento, realizado numa região, a do Alto Tâmega, carecida de meios e de recursos técnicos e humanos, constituiu um acontecimento de grande relevo, quer pelo conteúdo das comunicações apresentadas, quer pelo elevado número de participantes, na sua quase totalidade técnicos da área de saúde.

TESTEMUNHOS DRAMÁTICOS

Logo após a Sessão de Abertura, que contou com a presença de representantes de algumas entidades locais, nomeadamente do presidente da Câmara Municipal de Chaves, do major-general Nunes Marques, em representação do Ministério da Defesa Nacional, do comandante do Regimento de Infantaria n.º 19, em representação do Comando da Região Militar do Norte e do Administrador do Hospital Distrital de Chaves, foi projectado um vídeo "Testemunhos de ex-combatentes e familiares", da autoria da Delegação do Porto, documento que causou grande impacto emocional entre os presentes, por se tratar de relatos dramáticos e pungentes de um ex-militar e dos seus familiares.

A ADFA tem vindo a alertar para as consequências resultantes da perturbação pós-stress traumático, que não se confinam apenas aos afectados, mas que acabam por deteriorar o ambiente familiar, pelos efeitos que provoca na sua desagregação e na perda de qualidade de vida dos seus membros.

O documento apresentado mostra bem essa realidade e aponta alguns caminhos no que concerne ao tratamento e ao acompanhamento dos ex-combatentes afectados pelo Stress de Guerra.

REALIDADES, ESPECIFICIDADES E RESPOSTAS

As comunicações apresentadas pelo psiquiatra Neves de Sá, pela psicóloga Graciete Cruz e pela técnica de Serviço Social Margarida Marques, elementos da equipa do Serviço de Apoio Médico Psicológico e Social da Delegação do Porto, colocaram em evidência a realidade que constitui esta doença, tendo realçado os seus traços específicos e apontado para a criação de equipas multidisciplinares.

O psiquiatra Neves de Sá fez uma crítica dura ao edifício jurídico que criou a Rede Nacional de Apoio, referiu a necessidade de uma revisão total do seu funcionamento, que disse estar burocratizada e ser objecto de rejeição por parte da maioria dos psiquiatras, pôs em saliência o que julga ser adequado ao tratamento dos doentes e chamou a atenção para a necessidade de considerar um ex-combatente como 'uma pessoa', chamada pela Pátria a cumprir um dever, e de que esta se tem esquecido de cumprir com as suas obrigações, ostracizando os ex-combatentes e esperando pelo seu desaparecimento biológico.

Este pólo da ADFA no Porto tem vindo a desenvolver um trabalho meritório, alicerçado na equipa multidisciplinar, tendo vindo a este Simpósio apresentar a experiência recolhida ao longo dos vários anos de funcionamento deste Serviço.

A REALIDADE E AS RESPOSTAS NO ALTO TÂMEGA

O painel moderado pelo dr. Gil das Neves, director clínico do Hospital Distrital de Chaves, debruçou-se sobre alguns aspectos da saúde mental na região do Alto Tâmega.

O psiquiatra Manuel Esteves apresentou uma comunicação que, pelo seu conteúdo e pela forma como foi exposta, permitiu entender a realidade da perturbação pós-stress traumática, conhecer os métodos e as estratégias de tratamentos que devem ser adoptados, nomeadamente no domínio da prevenção. Realçou a necessidade de equipas multidisciplinares e não deixou de se referir a um conjunto de propostas.

A psicóloga Eugénia Dias, do Hospital Distrital de Chaves, apresentou os princípios organizativos e práticas clínicas no Serviço de Psicologia daquele hospital, pondo em realce a falta de meios na região, encerrando com uma frase bem exemplificativa do contexto em que aí se trabalha, apesar de tudo sempre interessado e empenhado: "Se é verdade que conseguimos voos rumo a um projecto dignificante da psicologia hospitalar, é igualmente verdade que há ainda um longo caminho a percorrer".

REDE NACIONAL DE APOIO

Ao presidente da Direcção Nacional da ADFA, Patuleia Mendes, coube moderar o último painel da tarde, em que foram apresentadas comunicações relacionadas com as respostas públicas, designadamente no que respeita ao funcionamento da Rede Nacional de Apoio.

Manuela Santos, jurista da ADFA, fez um breve histórico sobre o edifício jurídico que serve de suporte ao funcionamento da Rede Nacional de Apoio e pôs em relevo as lacunas que impedem o seu funcionamento,

bloqueando-a. Em seu entender, o Dec. Lei 46/99 não devia ter nascido, pois até agora apenas serviu para fechar o acesso dos ex-combatentes à reparação dos danos sofridos.

O major-general Nunes Marques, designado pelo Ministério da Defesa Nacional para o representar neste simpósio, apresentou uma comunicação em que referiu um conjunto de dados estatísticos sobre processos em curso nos Serviços de Saúde militares, de que destacamos, pela noção que nos dá da ainda situação presente: "Passados trinta anos sobre o fim da guerra colonial, mais de 85% dos processos por acidente e/ou doença em serviço, entrados nos Serviços de Saúde militares



para elaboração de parecer médico, dizem respeito ao período de 1961-1974".

Também deixou a informação de que em breve será publicado um Despacho que irá regulamentar a intervenção das organizações não governamentais/ONG no domínio do despiste, avaliação e encaminhamento de casos para as Direcções de Saúde Militares.

CONCLUSÕES

O simpósio saldou-se por um reconhecido êxito e para que tal tivesse sido conseguido foi preponderante o trabalho do Núcleo da ADFA em Chaves, cuja direcção desenvolveu, e bem, a importante tarefa de divulgar e sensibilizar os técnicos de saúde para esta problemática.

O facto da iniciativa se ter realizado no Hospital Distrital de Chaves foi igualmente importante, sendo de sublinhar a receptividade da sua Administração, que facultou os meios para a sua concretização e deu abertura para que os seus técnicos estivessem presentes.

Esta mesma atitude foi adoptada pela Escola Superior de Enfermagem de Chaves que motivou os seus alunos para comparecerem e a encararem o simpósio como uma aula de saúde mental.

A ADFA ficou mais conhecida e acreditada no Alto Tâmega e todos os elementos do Núcleo de Chaves, dirigentes e não só, ficaram com mais responsabilidades para o futuro, dado que terão de prosseguir na afirmação e na concretização dos objectivos da Associação, sempre de braço dado com a comunidade local.

► continuação

algumas acções como exemplo, nomeadamente os colóquios efectuados em 2003 nas ilhas de São Jorge e da Graciosa, respectivamente em 20 de Junho e 31 de Outubro, e o em 23 e 24 de Outubro de 2004 na Ilha Terceira, sendo que o segundo foi promovido até em parceria com o Gabinete do deputado regional ao Parlamento Europeu - dr. Paulo Casaca.

A finalizar, a oradora frisaria a ampla participação que todas estas actividades sempre tiveram, não querendo deixar de apontar a que naquele momento se vivia,

pelo que julgava estarem lançadas as sementes necessárias à mudança tão desejada na sociedade.

Falou também o presidente da Direcção Nacional da ADFA, Patuleia Mendes, que com a sua facilidade de improvisar, fez uma sentida intervenção, alicerçada quer no seu testemunho pessoal como ex-combatente, quer no de dirigente associativo de muitos anos, quer ainda no de cidadão interessado e participativo, prendendo a atenção de todos os presentes, com especial relevo para os jovens estudantes.

A deficiência encarada como um problema foi o ponto de partida para a palestra "A plena inserção social das pessoas com deficiência: utopia ou imperativo", que depois proferiu o director do CRPG/Centro de Reabilitação Profissional de Gaia, nosso associado Jerónimo de Sousa, durante a qual apresentou a evolução das atitudes face à deficiência e os diversos desafios que se colocam aos actores neste domínio, desde as próprias pessoas com deficiência, às famílias, passando pelos cidadãos em geral e pelo Estado. A fechar, escrevemos que com

"chave de ouro", deixou uma citação que a todos deveria "obrigar" a pensar, adaptada de Adolf Ratzka: "Enquanto considerarem as suas deficiências como tragédias, as pessoas sentirão pena de si próprias. Enquanto se sentirem envergonhadas de serem quem são, as suas vidas serão consideradas como inúteis. Enquanto permanecerem caladas, serão sempre os outros a dizer-lhes o que fazer".

(*) Adolf D. Ratzka nasceu na Alemanha em 1943, tendo em 1961 ficado paralisado por motivo de poliomielite, necessitando de cadeira de rodas múltipla, ventilador e assistência pessoal. Na Suécia, onde reside permanentemente, fundou em 1993 o Institut of Independent Living (Instituto do viver independente, tradução livre), de que continua a ser director. Aconselha-se uma visita em <http://www.independentliving.org>.



■ CRPG – à primeira vista... (II/III)

Retomando a série de artigos sobre o CRPG, interrompida por questões de espaço no último ELO, vamos hoje tratar de amputados de membros, especialmente inferiores, com base na conversa havida com técnicos do Centro (e procurando-se fugir a termos e explicações menos acessíveis aos leitores).

Acontecido o acidente que originou a amputação, e após o tratamento adequado para que o coto fique em condições, o amputado vai ao CRPG para lhe ser feita a devida avaliação e prescrição médica, com base, entre outros factores, na idade, no peso e na actividade própria, após o que é feito o "desenho" do produto, isto é, que tipo de prótese e que tipo de materiais, com o fim de ser feito o respectivo orçamento para o "pagador" (hospital/entidade social, seguradora, particular, ...).

Quando este é aceite, a pessoa é chamada para nova avaliação do coto e verificação se este está em condições de receber a prótese, tirando-se então as necessárias medidas, podendo depois acontecer uma de duas coisas em relação ao fabrico do encaixe macio (peça que é feita, como se depreende, em material macio – um vulgarmente designado por pelite, outro em silicone, intercala entre o coto e a restante estrutura da prótese): a - se a amputação é acima do joelho (e continuamos a referir, para maior facilidade de compreensão, membros inferiores), protege-se o coto com um material especial e sobre ele se faz o molde para o encaixe macio; b - se é abaixo, é feito um molde negativo do coto e é dele que nasce o encaixe macio. Em ambos os casos há sempre que fazer o molde negativo do coto, de onde se parte para uma reprodução, em gesso, do mesmo. É sobre este, após passar pela oficina para algumas correcções necessárias e devidos

ajustes em função do aparelho mecânico a colocar, que se vai passar à operação de laminagem, isto é introdução e espalhamento de resina para se obter o encaixe duro onde apoiará o coto (defendido este, como se indicou acima, pelo encaixe macio), seguindo-se o corte (separação do molde de gesso) e uma passagem pela rebarbadora para acabamentos.

De notar que em todos trabalhos se fazem tendo em conta uma comparação com o membro bom ou, no caso de amputação dupla, com base em tabelas que consideram vários parâmetros físicos, nomeadamente a altura e o tipo de esqueleto, para se obter o comprimento adequado.

Ainda antes da prótese ser definitivamente entregue fazem-se uma série de provas, já com o amputado, evidentemente, para a melhor montagem e adaptação, com uma fase intermédia de análise (de marcha, por exemplo, para membros inferiores), antecedendo o revestimento cosmético final, o qual pode ser do tipo exoesquelético (só estrutura fina exterior pigmentada em tons de pele) ou endoesquelético (espuma revestida com meia de nylon ou pintada conforme o membro são).

O período seguinte de fisioterapia e treinos é também aproveitado para se prestar ao amputado toda a assistência necessária e toda a informação útil sobre os cuidados a ter com as próteses, nomeadamente quanto à manutenção das partes mecânicas e quanto às questões de higiene dos encaixes, dois pontos da máxima relevância para o melhor uso e aproveitamento dos aparelhos que, não sendo respeitados, ocasionam estragos e desgastes prematuros, com todos os seus inconvenientes pessoais e custos sociais. A propósito, note-se que, tal como se procede quan-

do se verifica que um aparelho está desajustado ao seu propósito ou tem algum defeito, também devem ser reportados ao financiador casos de má e danosa utilização do material. No entanto, segundo os técnicos, na generalidade há, por parte dos utilizadores, bastante cuidado, ainda que mais evidente ao princípio, mesmo quando não é a próprio a pagar, dado saber que não se consegue uma prótese de um dia para o outro

De qualquer maneira, ainda que haja um cuidado acompanhamento inicial, é conveniente que se proceda a uma reavaliação ao fim dos primeiros 6 meses de uso, sendo normal que, numa utilização diária por um jovem, ao fim de 2 anos haja necessidade de substituição total ou, pelo menos, de alguns componentes. ELO, por exemplo, conheceu no CRPG o caso de um rapaz, ainda novo, amputado abaixo do joelho em acidente de automóvel, que ali estava para tratar de uma segunda prótese, sendo que já havia substituído os apoios 3 ou 4 vezes.

Muito longe da situação ideal de cada amputado ter duas próteses,

mesmo assim o CRPG faz diariamente entre 4 a 6 aparelhos, numa qualidade de produção e num profissionalismo de atendimento, para mais acompanhados de uma extraordinária simpatia de todos os seus técnicos, que coloca esta entidade certamente como uma das melhores do seu género em todo o espaço europeu, sendo disso prova prémios e referências internacionais.

A terminar, como curiosidade, o haver casos de rejeição ou grande dificuldade de adaptação, principalmente quanto a membros superiores, até porque nem as melhores próteses substituem completamente a parte amputada, nomeadamente as funções de uma mão, sem falar da sua (má!?) visibilidade...

JORGE MENDES, IRMÃO & CA. LDA.

Atoalhados • Fazendas Brancas • Camisaria • Malhas • Roupas Interiores

Fornecedores de:

Hospitais, Clínicas, Câmaras Municipais, Escolas, Hotéis, Forças Armadas, Infantários, Museus, Laboratórios, Departamentos Universitários, Etc.

Desconto 10% a todos os Associados

(excepto épocas de Saldos)

Praça do Comércio, 97-99-101-103 • 3000-116 COIMBRA
Tel.: 23 982 4284 • Fax: 23 984 1779

NOVOS ASSOCIADOS

Dando cumprimento ao estipulado no n.º 4, do Art.º 8, dos Estatutos da ADFA, publica-se a relação dos candidatos a sócios efectivos.

- Álvaro António de Brito da Horta
- Américo Tavares Figueiras
- Armando José Ferreira de Sousa
- Carlos Alberto Ferreira Antunes dos Santos
- Fernando Catarino Tavares
- João Fernando Pereira
- João Luís Pestana Ferreira
- Manuel Santos Garcia
- Maria Ermelinda Garcia do Carmo Murça

Desporto

2.º Convívio de Pesca Desportiva

Na manhã do passado dia 13 de Novembro realizou-se na baía do Seixal o "2.º Convívio de Pesca Desportiva", em organização do restaurante Monte Verde, de Fernão Ferro.

Agradecendo o convite que lhe foi dirigido, a ADFA fez-se representar por uma equipa de alto gabarito (!), composta por Jorge Neto, Alberto Moreira, José Joaquim, João e Tózé.

O peixe, em águas molhadas (esta, para os leigos na matéria, tem a sua graça...), teimou em não corresponder à boa vontade dos concursistas, dificultando, por pura birra, a vida a tantos e tão bons pescadores. Mas como existem sempre algumas excepções, o nosso Zé Joaquim honrou a Associação com um brilhante 10.º lugar na classificação geral. Acham fraquinho? Então fiquem a saber que dos 117 participantes (sendo 19 as equipas inscritas), apenas 20 não se limitaram só a dar banho à minhoca, conseguindo o vencedor um total de 3,040 kgs.

Grandes deficientes radicais

Foi extraordinário ver o "radicalismo" destas pessoas!

Foi no canal AXN no dia 16 de Outubro passado.

Primeiro foi um grande deficiente em cadeira de rodas a fazer paraquedismo.

Mo. Mesmo com a cadeira agarrada a ele (ou ele agarrado à cadeira). E que enorme prazer mostrou sentir.

Depois foi um invisual, ainda por cima idoso, a fazer parapente. Claro que não era a paisagem que desfrutava

Mas a pesca desportiva é assim, as dificuldades são mote para o prazer, tal como ser pescador desportivo é ter o gozo de uma disciplina bastante complexa, ainda por cima acção lúdica para os mirones...

Além do mais, como um dos intervenientes escreveu no texto base desta notícia, "Eis que a manhã de Outono nos trouxe Sol e vento gélido, mas também como aquecimento a presença/brinde do nosso amigo Pavoeiro - 3.º secretário da DN e seu responsável pela área desportiva -, quase desvanecido na memória das muitas estações passadas".



CICLISMO

TAÇA NACIONAL EM BTT

A secção de desporto da ADFA vai organizar no dia 21 jan 06 Sábado, com início às 10.00 horas, uma prova em bicicleta de todo o terreno destinada a deficientes.

A prova realiza-se em Corroios, numa pista cedida pela junta de freguesia local, que reúne todas as condições para a prática do BTT. No próximo ELO daremos mais notícias sobre o evento.

Foto de Joaquim

Escrevem os associados

Assembleia Geral de Leiria

Camaradas:

Quero com a minha intervenção ajudar a clarificar ideias e algumas tomadas de posição por parte de órgãos dirigentes da ADFA, tais como a DN, e órgãos dirigentes da delegação de Lisboa.

Primeiro, penso que a DN não estava mandatada pela ADFA a contactar o Governo no sentido de concordar com medidas de restrição de alguns direitos que os DFA por mérito próprio vêm cimentando ao longo dos anos, como seja o direito expresso em sede do Dec. Lei 43/76 de 20 de Janeiro, de assistência médica e medicamentosa, independentemente ser ou não da deficiência ou doença adquirida ao serviço da Pátria. Esquece a DN que ao abdicar deste direito se está a oferecer de mão beijada àqueles que sempre pautaram pela nossa desagregação e desunião, de uma ADFA onde todos nós, DFA, nos revejamos como símbolo de uma Nação á qual nunca regateámos esforços e dedicação que então nos era exigida.

Quero deixar um alerta aos órgãos da delegação de Lisboa e bem assim à atitude tomada em dissolver a DN da ADFA porque penso que havia outra maneira de agir, como por exemplo, convocar uma Assembleia Geral, que não esta, nestes termos, interna, onde toda a ADFA pudesse então tomar uma

demonstrava o seu enorme amor à vida, a alegria e o prazer de estar (bem) vivo, quer na prática de ténis quer na de esqui de neve.

Em bom português, "quais deficientes, qual carapuça!".

posição, democraticamente falando, consenso ou não consenso, mercê de uma discussão sã do problema em causa.

Os estatutos da ADFA não lhes conferem direito, e ao arrepio dos mesmos, de se arrogarem como defensores de uma causa que com esta atitude põe em perigo o normal funcionamento de um órgão democraticamente eleito, bem assim o encerramento de todas as delegações! Meus senhores, estamos a um ano das próximas eleições. Que atitude tomar agora?

Camaradas, já não somos maçaricos. Todos nós aqui presentes já somos "velhinhos" nesta guerra, à espera de embarque. Já sabemos de olhos fechados os caminhos que com esforço, sangue, suor e lágrimas pisámos e continuamos a pisar. E agora, com mais fervor e entusiasmo, mesmo sem partes do corpo, da mente e até do coração, proclamamos bem alto a nossa bandeira:

Viva a ADFA! Viva Portugal!

Para terminar, quero deixar bem claro que me revejo, e continuarei a rever-me, como pedra e alicerces desta casa, deixando à sua Assembleia o meu mais puro sentimento de unidade, fraternidade, solidariedade e tolerância.

*Ricardo Marques de Almeida,
associado n.º 4101*

Festas de Natal



SEDE NACIONAL

Realiza-se, como já anunciado no último ELO, no dia 17 de Dezembro, a partir das 14H30, nas instalações do Lar Militar, com um divertido e alegre programa de que destacamos: teatro "O mundo do cinema"; grupo de batuque "Netas di Bibinha Cabral" e ... algumas surpresas!, além de lanche convívio a ser servido no final desta parte da animação, porque a dos presentes há-de continuar pela tarde.

Como tradicional em tal época festiva, principalmente para as crianças, estas não foram esquecidas, pelo que haverá distribuição de lembranças aos filhos e netos de associados e trabalhadores, até aos 11 anos de idade, feitos até ao fim deste ano.

Informações no Gabinete do Serviço Social, Susana Reis, pelo telefone 21 751 26 22.

Inscrições até dia 9 de Dezembro (18H00), Célia Miguel, pelo número 21 751 26 00.

Comparece! Se não tiveres crianças, traz aquela que há sempre em cada um de nós!

E a festa de convívio associativo e familiar ficará ainda mais animada e enriquecida.



BRAGANÇA

Ceia de Natal

A delegação vai realizar, no próximo dia 11 de Dezembro (domingo), a sua tradicional ceia de Natal dedicada aos associados e familiares, a partir das 19H00 em restaurante ainda a designar, devendo a concentração do pessoal fazer-se na sede, a partir das 18H00.

A inscrição deverá ser feita até ao dia 7 de Dezembro, quer pessoalmente na sede da delegação, quer através do telefone 27 333 24 12 ou do telemóvel 96 303 47 02, agradecendo-se aos associados, no entanto, que a façam logo que seja possível, a fim de permitir uma melhor organização do evento.



CASTELO BRANCO

Almoço de Natal

A exemplo de anos anteriores, vai a nossa delegação realizar o seu almoço-convívio de Natal.

A data escolhida foi o dia 17 de Dezembro, tendo lugar no "Restaurante Barros" localizado na Zona Industrial do

Fundão (saída da A23/Fundão-Norte e sentido da Zona Industrial).

Ementa: acepipes, sopa, bacalhau com broa, arroz de pato, bebidas (vinho da região, cerveja, águas e sumos), 2 sobremesas, café, bolo-rei e espumante. Preço por pessoa - 15 euros (crianças até aos 10 anos - 7,5 euros).

Vamos fazer do nosso almoço de Natal mais um grande convívio associativo. Não faltes com os teus familiares.

As inscrições, acompanhadas do respectivo pagamento, deverão ser efectuadas na Sede da delegação até ao dia 13 de Dezembro.



COIMBRA

Almoço de Natal

Como já se informou no anterior número do ELO, a delegação irá organizar o habitual almoço de Natal que, este ano, se realizará na "Quinta do Outeiro" em Tentúgal (*), no dia 10 de Dezembro, com início às 13H00.

Ementa: entradas - grelhada mista, salgadinhos, etc.; sopa - de peixe; prato de peixe - bacalhau no forno com batata assada; prato de carne - cozido à portuguesa; sobremesa - salada de fruta ou arroz doce; bebidas - vinho tinto e branco, cerveja, sumos e águas; digestivos - café e whisky novo.

Preço por pessoa - 25,00 euros (crianças dos 6 aos 10 anos - 12,50 euros e até aos 5 euros grátis)

Inscrições: no Serviço de Atendimento ou através de telefone até às 17h00 do dia 05 de Dezembro (2.ª feira), só sendo aceites mediante o prévio pagamento a efectuar na delegação ou através de cheque. Até às 17H00 do dia 6 de Dezembro, ou mesmo no próprio dia/local, poderá haver inscrições de "última hora", mas já sujeitas às disponibilidades do momento.

(*) A "Quinta do Outeiro" fica na EN 111 - Coimbra/Figueira da Foz, logo a seguir às bombas de gasolina do lado esquerdo, havendo uma placa à beira da estrada assinalando o local.

Esclarecem-se ainda os associados que, em relação a este evento, não haverá outro modo de contacto que não seja este através do ELO. Quanto à localização do restaurante, já acima indicada, se houver alguma maior dificuldade, ligar para o 91 777 02 41.



ÉVORA

Convívio de Natal

O convívio de Natal da delegação vai realizar-se em Vendas Novas, no

restaurante "O prego", no dia 17 de Dezembro, com o seguinte programa:

Programa: 09H30 - partida de Évora a); 10H30 - concentração em Vendas Novas, frente ao quartel 10H45 - visita ao quartel da Escola Prática de Artilharia; 12H30 - almoço; distribuição de prendas b); animação musical e entrega de lembranças a sócios com 25 anos de associados; 18H30 - regresso a Évora a)

a) Em autocarro, com inscrições até dia 12/12/2005.

b) A filhos e netos de sócios até 12 anos que estejam presentes no convívio e mediante inscrição prévia na Delegação até 12/12/2005.

Informações: 1 - as inscrições devem ser feitas na Delegação ou pelo telefone 266703473 até ao dia 12 de Dezembro às 17H30;

2 - o custo por adulto é de 15 euros; as crianças até aos 7 anos não pagam e as dos 8 aos 12 pagam 10 euros;

3 - O restaurante "O prego" fica situado junto à estrada Vendas Novas-Pegões, logo à saída de Vendas Novas na 1.ª estrada à esquerda depois da bomba de gasolina.



FARO

Almoço de Natal

No dia 17 de Dezembro, conforme já informado no ELO anterior, vai a delegação levar a efeito a sua tradicional festa de Natal, este ano nas instalações da COOPPOFA (Rua Paralela à Rua dr. Emílio José Campos Coroa, 8000-325 FARO, telefone 28 986 20 94). Mais uma vez o almoço será "à maneira", constando de entradas, arroz de tamboril, febras com batatas fritas e salada, sobremesa, vinhos, cerveja, sumos e águas, café, tudo pelo preço, incluindo a música para dançar (a boa disposição leva-se de casa...), de 18,00 euros por pessoa.

As inscrições devem ser feitas até às 17H00 do dia 15 de Dezembro, na ou para a delegação, telefone 28 982 85 15.



PORTO

Dia 17 de Dezembro - Festa de Natal da Delegação, com início às 15H00, no Salão Paroquial do Carvalhido, destinada a filhos e netos dos associados, com idades inferiores a doze anos. Inscrições até ao dia 13 de Dezembro (Serviço de Atendimento: 228347201).

(ver outros encontros-convívio de época na página das delegações).



PROPRIEDADE E EDIÇÃO: Associação dos Deficientes das Forças Armadas - ADFA
Pessoa Colectiva n.º 500032246

Email: jornal.elo@adfa.portugal.com

Internet: http://www.adfa-portugal.com

DIRECÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, EDIÇÃO E REDACÇÃO: Av. Padre Cruz - Edifício ADFA 1600-560 LISBOA

Telefone: 21 751 26 00/ 21 751 26 01 / 21 751 26 09

Fax: 21 751 26 10

DIRECÇÃO NACIONAL DA ADFA/ADMINISTRAÇÃO: Patuleia Mendes, Artur Vileas, Mano Póvoas, Santa Clara Gomes, Sérgio Azougado, José Pavoeiro, Amindo Matias

DIRECTOR: Fernando Cardoso

CONSELHO DE COLABORADORES PERMANENTES: Capela Gordo, Lopes Dias, Nuno Almeida

REDACÇÃO: José Manuel Sande (redactor principal), Farinho Lopes (fotojornalista) - C. Profissional 6234, Elisabete Couto (secretariado)

COLABORADORES HABITUAIS: Abel Fortuna, Helena Afonso, António Carreiro, José Maia, Nuno Santa Clara.

CORRESPONDENTES: Leite Domingues (Açores), Domingos Seca (Bragança), João Carmona (Castelo Branco), Soles Girão (Coimbra), Manuel Branco (Évora), Aníques Carvalho (Famalicão), Nicolau Rufino (Faro), Armando Costa (Madeira), Abel Fortuna (Porto), José Faria (Setúbal), João Gonçalves (Viseu)

ILUSTRAÇÕES: Nuno Santa Clara.

ASSINATURAS E PUBLICIDADE: Elisabete Couto, tel. 21 751 2632.

CONCEPÇÃO GRÁFICA - Grafismo/Maquetagem/Paginação:

Sónia Gomes da Silva

PRÉ-IMPRESSÃO Edimpresa, Rua Calvet Magalhães, 242, Laveiras, 2770-022 Paço de Arcos, Tel.: 21 469 87 00

IMPRESSÃO: Imprejournal - Sociedade de Impressão, SA Av. Infante D. Henrique, 334 - 1990 Lisboa - Tel. 21 851 2188 Registo da

Publicação no ICS: 105068/77 Depósito Legal: 99595/96

ASSINATURA ANUAL: €7,00. Tiragem deste número 9000 ex.

Os textos assinados não reproduzem necessariamente as posições da ADFA ou da Direcção do ELO, sendo da responsabilidade dos seus autores, assim como é da responsabilidade das direcções das Delegações o conteúdo dos respectivos espaços.

Associados falecidos



Aurélio de Freitas Lopes

Associado n.º 8334

66 anos

Faleceu no dia 18/01/04

Residia na Rua António Sérgio 19 cv, Oeiras. Deixou viúva Rosália Maria Vinagre Lopes de Freitas Lopes. Serviu em várias frentes, sendo a última em Moçambique. (QG).



Manuel Carlos de Miranda Pias

Associado n.º 14702

66 anos

Faleceu no dia 18/10/05

Residia na Rua Rodrigo da Fontinha lt. 9, 2.º esq.º, Santa Maria Maior, Viana do Castelo. Deixou viúva Maria Emilia Gomes Martins Miranda Pias. Serviu em Angola e Moçambique.



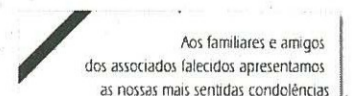
Arlindo da Silva Murça

Associado n.º 12822

62 anos

Faleceu no dia 24/10/05

Residia na rua Mestre José Rapaz 7, Costa da Caparica, Almada. Deixou viúva Maria Ermelinda Garcia do Carmo Murça. Serviu na Guiné, na CCav. 1482



Nota: a notícia do falecimento de qualquer associado só é dada no ELO aquando confirmação do óbito pela família, razão de algumas muito atrasadas

Opinião

O lado perverso da Internet

O termos recebido na redacção mais uma das muitas mensagens que pela Internet deambulam, algumas delas há anos, sem que seja fácil interromper tal fluxo, leva-nos a retomar aqui um assunto que já por duas vezes tratámos em "Informação na hora" da página net da ADFA (3/9/2005 - Mensagens/apelo e retinopatia e 3/17/2005 - O lado perverso da Internet). (*)

O que aconteceu agora é uma prova evidente do grave problema que é retransmitir qualquer notícia, principalmente apelo ou oferta, sem ter a mínima preocupação em saber da sua veracidade ou utilidade. 75 postos de trabalho para deficientes, disponíveis num grande banco, internacionalmente reconhecido, com indicação até da empresa e da pessoa responsáveis pelas admissões. Bastou um simples telefonema para esclarecer a situação: há anos que a mensagem passa, há anos que é falsa, há anos que a tal senhora não trabalha naquela casa! E como se vai conseguir parar este alucinante engano social?

Mas pode ser muito pior!

De bem intencionados está o Inferno cheio... e a internet também! Faz lembrar aquelas pessoas que, leigas, se apressam a socorrer feridos e acidentados, sendo, provavelmente, responsáveis pelo agravamento das lesões sofridas e, quantos casos, da morte consequente. "Mas foi na melhor das intenções", dirão. Pois...

Um apelo dramático para se conseguir sangue, raro em Portugal, para uma criança. Passou por tudo quanto é transmissor, inclusive um programa de televisão fez, em directo, o pedido. Primeiro, o sangue está sempre em falta por a nossa tão proclamada "solidariedade" não estar em dia nesse campo...; segundo, o sangue não falta quando é necessário, sendo que é normal haver que repor, logo que possível, o respectivo "stock", daí as frequentes solicitações dos organismos oficiais próprios; terceiro, no caso presente, o número de pessoas que ocorreu aos hospitais foi tão grande que os serviços não tiveram capacidade de resposta, tendo que lhes dizer para se irem embora e que voltassem noutro dia. É evidente que a maioria não voltou... nem voltará.

Uma mensagem aflita, via correio electrónico, de um pai de uma criança de 7 anos com uma doença rara, que quer entrar em contacto com outros pais nas mesmas condições, para troca de informações e experiências. Um simples telefonema: a mensagem estava no ar há já 5 anos, isto é,

a menina tinha agora 12! Mas também uma informação importante, a de que existia já, felizmente, uma organização responsável a trabalhar nessa área.

Não nos vamos alargar mais sobre este assunto que, de certeza, é mais do que conhecido por todos que diariamente trabalham com computadores e lidam com correio. Mais do que a simplicidade, irresponsável, de retransmitir tudo o que aparece em forma de

e-mail das pessoas por onde esses e-mails já passaram.

Há programas a rodar na internet para "apanhar" tudo o que estiver antes e depois de um "@". Isso é vendido a spammers, que muitas vezes espalham vírus.

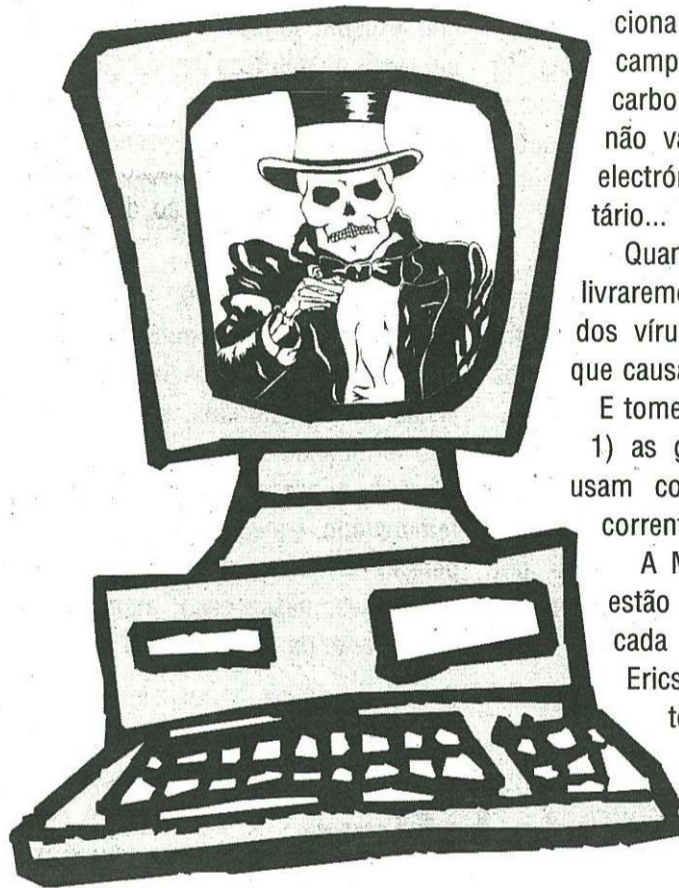
Quando mandarem uma mensagem para mais do que uma pessoa, não enviem com o "Para" nem com o "Cc", enviem com o "Cco" (carbon copy oculto) ou o "Bcc" (em "opções" seleccionar "Bcc", que abre um campo abaixo do "Cc"), (blind carbon copy), porque assim não vai aparecer o endereço electrónico de nenhum destinatário...

Quando todos fizermos isto, livraremos a internet de 80% dos vírus e do lixo electrónico que causa lentidão na rede...

E tomem atenção a que:

1) as grandes empresas NÃO usam correspondência do tipo corrente (chain-letters).

A Microsoft e a AOL NÃO estão a oferecer US\$ 245 a cada reenvio de e-mail. A Ericsson NÃO está a oferecer telemóveis. Aliás, pense bem, como é que eles vão saber se você reenviou estes e-mails para outros



angustiante apelo ou de irrecusável oferta, exige-se o também simples telefonema para confirmar os dados. Se se não tiver disposto a perder uns minutos, mais vale fazer um gesto de aborrecimento... e apagar, pura e simplesmente, a mensagem recebida.

(*) - já depois, a chegada de outra mensagem, sem qualquer referência a primeiro emissor ou identificação de entidade responsável e contactável, apenas com a fotografia de uma criança queimada e o pedido de retransmissão porque a família, sem dinheiro para a necessária operação, receberá 0,03_ por reenvio. Como é possível tal ingenuidade, por um lado, e tanta falta de sentimentos, por outro?

Para terminar, transcrevemos, porque bastante, sempre, actual, uma mensagem recebida via net, esta sim, de retransmissão obrigatória e permanente.

INFORMAÇÃO ÚTIL - espalhem-na!
Nunca é demais...

Vamos lá aprender como gerir os e-mail de uma vez por todas... e livremos a internet de 80% dos vírus e do entulho...

O MAIS IMPORTANTE:

Quando vocês reenviarem mensagens, retirem os nomes e endereços de

endereços?

2) A Bayer e a Nestlé NÃO estão a dar kits gratuitos para quem reenviar e-mails e mandar a confirmação para o endereço indicado.

3) A MTV NÃO vos dará o direito a ficar nos bastidores se vocês remeterem correspondência a um monte de gente.

4) NÃO é porque alguém escreveu, quatro degraus antes na pirâmide, que é verdade (observem, é mais uma mera mentira).

5) NÃO existe uma organização de ladrões de fígado. Ninguém acorda numa banheira cheia de gelo, mesmo se um amigo jurar que isto aconteceu ao primo do amigo do conhecido dele.

6) Se alguns desastres envolvendo foguetes da NASA espalharam partículas de plutónio sobre a costa leste americana, vocês acham, realmente, que esta informação chegaria ao público por e-mail?

7) NÃO existem os vírus "Good Times", "Bad Times", "Sapos Budweiser", etc. Na verdade, vocês NUNCA, mas NUNCA mesmo, devem reenviar qualquer e-mail alertando sobre vírus antes de confirmarem num site fiável de uma companhia real, que estas o tenham identificado.

8) Cortem aqueles quilómetros de cabeçalhos com endereços dos e-mails.

9) Existem mulheres que estão realmente a sofrer no Afeganistão, e as finanças de diversas empresas filantrópicas estão vulneráveis, mas reenviar um e-mail NÃO ajudará estas causas. Se vocês quiserem ajudar, procurem a melhor forma junto, por exemplo, da vossa Junta de Freguesia, da Amnistia Internacional ou da Cruz Vermelha entre outras entidades conhecidas e facilmente contactáveis. E-mails com "os abaixo-assinados" geralmente são falsos e nada significam para quem detém o poder para fazer alguma coisa sobre o que está a ser denunciado. São apenas meios de obter endereços electrónicos.

10) NÃO existe nenhum projecto para ser votado no Congresso brasileiro que reduzirá a área da floresta amazónica em 50%. E nem para deixar de cobrar portagens. Portanto NÃO percam tempo nem "façam figuras tristes" assinando e reenviando aqueles furiosos abaixo-assinados de protesto, ou comunicando este tipo de coisas.

11) Vocês NÃO vão morrer nem ter azar no amor se rebentarem uma corrente. Sejamos inteligentes e recusemos essa maneira imbecil de ajudar os hackers e os spammers (propagandas).

12) Escrever um e-mail ou (re)enviar qualquer coisa pela internet é fácil... NÃO acreditem, automaticamente, em tudo. Observem o texto, reflitam, analisem tudo isto antes de reenviarem aos amigos.

13) Quando recebemos mensagens pedindo ajuda para alguém, com alguma fotografia comovente, NÃO reenviem apenas "para fazerem a vossa parte"... Pode haver alguém cheio de más intenções, por de trás deste e-mail... Verifiquem a veracidade das informações... Afinal, próximo da vossa casa, há sempre alguém carente que vocês poderão ajudar, se esta for a vossa opção de vida.

14) Cuidado! Muito cuidado com as mensagens-lista de dados de pessoas, que cada um vai assinando, colocando os seus endereços, telefones reais e reenviando... Podem facilmente ser utilizadas por assaltantes, sequestradores, piratas informáticos, etc.

15) Agora, SIM, ENVIEM esta mensagem aos vossos amigos e conhecidos, e ajudem a colocar ORDEM nessa imensa casa chamada internet. Mas utilizem o Bcc! Lembrem-se que todos os dias chegam milhares de inexperientes à internet, e quanto mais pudermos ensinar, mais valia será para todos.



Legislação

DECRETO-LEI N.º 179/2005, DE 2 DE NOVEMBRO

O exercício de funções públicas por aposentados ao abrigo do Estatuto da Aposentação justifica-se exclusivamente por razões de interesse público.

O regime actualmente aplicável à decisão para o exercício de funções públicas por aposentados, tal como decorre do disposto nos artigos 78.º e 79.º do Estatuto da Aposentação e demais disposições aplicáveis, envolve uma significativa discricionariedade quer no que se refere à decisão em si mesma quer na definição do valor do abono devido por tal exercício.

Por outro lado, a actual situação das contas públicas implica a adopção de critérios mais rigorosos em todas as áreas potencialmente geradoras de despesa pública.

Acresce que a existência condigna dos aposentados é garantida pela atribuição das respectivas pensões, pelo que, quando lhes é excepcionalmente autorizado o exercício de funções públicas, de tal situação não deve decorrer a possibilidade de cumulações remuneratórias susceptíveis de pôr em causa elementares princípios de equidade.

Foram observados os procedimentos decorrentes da Lei n.º 23/98, de 23 de Maio.

Assim:
Nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 198.º da Constituição, o Governo decreta o seguinte:

Artigo 1.º

Alteração ao Estatuto da Aposentação
Os artigos 78.º e 79.º do Estatuto da Aposentação, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 498/72, de 9 de Dezembro, passam a ter a seguinte redacção:

«Artigo 78.º

Incompatibilidades

1 - Os aposentados não podem exercer funções públicas ou prestar trabalho remunerado, ainda que em regime de contrato de tarefa ou de avença, em quaisquer serviços do Estado, pessoas colectivas públicas ou empresas públicas, excepto quando se verifique alguma das seguintes circunstâncias:

- Quando haja lei que o permita;
- Quando, por razões de interesse público excepcional, o Primeiro-Ministro expressamente o decida, nos termos dos números seguintes.

2 - O interesse público excepcional é devidamente fundamentado, com suficiente grau de concretização, na justificada conveniência em assegurar por essa via as funções que se encontram em causa.

3 - A decisão é precedida de proposta do membro do Governo que tenha o poder de direcção, de superintendência, de tutela ou de outra forma de orientação estratégica sobre o serviço, entidade ou empresa onde as funções devam ser exercidas ou o trabalho deva ser prestado.

4 - Em caso algum pode ser tomada a referida decisão em relação a quem se encontre na situação prevista no n.º 1 em razão da utilização de mecanismos legais de antecipação de aposentação ou em relação a quem se encontre aposentado compulsivamente.

5 - A decisão produz efeitos por um ano, excepto se fixar um prazo superior, em razão da natureza das funções ou do trabalho autorizado.

6 - O disposto no presente artigo é aplicável às situações de reserva ou equiparadas fora da efectividade de serviço.

Artigo 79.º

Cumulação de remunerações

1 - Quando aos aposentados e reservistas, ou equiparados, seja permitido, nos termos do artigo anterior, exercer funções públicas ou prestar trabalho remunerado, é-lhes mantida a respectiva pensão ou remuneração na reserva, sendo-lhes, nesse caso, abonada uma terça parte da remuneração base que

competir àquelas funções ou trabalho, ou, quando lhes seja mais favorável, mantida esta remuneração, acrescida de uma terça parte da pensão ou remuneração na reserva que lhes seja devida.

2 - As condições de cumulação referidas no número anterior são fixadas pela decisão prevista na alínea b) do n.º 1 do artigo anterior.»

Artigo 2.º

Autorizações anteriores

1 - As situações constituídas por período superior ao previsto na primeira parte do n.º 5 do artigo 78.º do Estatuto da Aposentação, na redacção que ora lhe é conferida, são sujeitas a reapreciação, para efeitos de eventual renovação de acordo com o regime ora instituído, se já tiverem excedido aquele período ou logo que o perfeçam.

2 - A reapreciação das situações que já tenham excedido o período previsto na primeira parte do n.º 5 do artigo 78.º do Estatuto da Aposentação tem lugar no prazo de 90 dias a contar da data de entrada em vigor do presente diploma.

3 - Às situações constituídas por período inferior ao previsto na primeira parte do n.º 5 do artigo 78.º do Estatuto da Aposentação, na redacção que ora lhe é conferida, é aplicável, aquando da sua renovação, o regime ora instituído.

Escrevem os associados

Deus nos livre dos instrumentos do Inferno

Os últimos governos foram arquitectos das políticas ruins conducentes ao limiar da bancarrota, supostamente travada pelos apoios e regras da União Europeia.

Aturdida pelo descalabro e ameaçada com a implementação de medidas gravosas, amiúde anunciadas pelo dr. Santana Lopes, a lusa gente, quiçá com uma pitada de sebastianismo, apega-se ao eng.º Sócrates que, em campanha eleitoral, ergueu como principais bandeiras a criação de muitas dezenas de milhares de empregos, o choque tecnológico e a garantia da não subida dos impostos, omitindo, porém, questões como a receita virulenta a prescrever aos funcionários públicos.

Foi música para ouvidos sedentos de melhores notícias que as deprimentes, ditas e desditas pelo ídolo do santanismo e suas hostes, e, vai daí, o eleitorado confia-lhe uma confortável maioria absoluta para que pudesse, sem impedimentos, cumprir as aliciadoras promessas. Enfim! Podia-se dormir tranquilo... puro engano. Então não é que o governo, formado na altura, logo tratou de inventar a descoberta de um oportunista défice excessivo, há muito conhecido e esgrimido por destacados membros do partido do senhor primeiro-ministro, prontamente aproveitado como pretexto para dar o dito por não dito em relação aos impostos, promover os funcionários públicos a bodes expiatórios, preparando a cama ao sector privado, e introduzir o perturbador nivelamento por baixo!

A solução maioritária facilitou o assalto ao bolso do cidadão pagante, significando simultaneamente para a função pública, mais deprimente para o parente pobre regime geral, a oferta da corda com que a está a enfor-

car, em termos de direitos retirados (aqui não entram artificiosas remunerações acessórias e excessos imorais). Quanto aos prometidos choque tecnológico e aumento de emprego não passam de meras miragens. Todavia, nestas matérias, avaliação séria dos resultados deve coincidir com o final da legislatura.

Em consequência da empobrecedora política prosseguida, rotulada de inevitável pelos que a provocaram, tão insólita para um executivo pretensamente socialista, nem o governo da coligação conservadora/liberal que o antecedeu ousou chegar tão longe, a classe média baixa está a resvalar para níveis próprios da pobreza, com franjas que vão engrossando as fileiras dos muito pobres, nos antípodas de uma significativa elite que prospera e ostenta sinais de considerável riqueza, matriz de sociedade terceiro-mundista.

Com o presente inundado por um mar de dificuldades e o futuro hipotecado como horizonte, os portugueses bem podem queixar-se dos eleitoristas vendilhões de embustes dourados. São os instrumentos que, numa de magia negra, reduziram a inferno o Jardim à Beira Mar Plantado. Deus livre os filhos do aflito Rectângulo Lusitano destes instrumentos do inferno que não pouparam o país à cepa torta, apesar das vantagens decorrentes da sua integração na CEE, predecessora da actual UE, que outros, como a Espanha e sobretudo Irlanda e Finlândia, aproveitaram com elevado grau de eficácia, visível nos respectivos graus de desenvolvimento, sem paralelo com a realidade nacional.

Miséria franciscana caucionada pelos votantes, de que não podem, pois, sacudir a água do capote, chegando alguns a defender que o primeiro critério a obser-

var na escolha de um político é a sua capacidade de apresentar obra feita. Concepção que, extremada talvez explique, pelo menos em parte, a eleição de um qualquer desbocado tresloucado e de quem está a contas com a justiça.

Argumentar-se-á que o voto é pilar basilar da democracia. Sem dúvida, mas votar é escolher! Só que os caminhos do regime democrático instituído andam pelas ruas da amargura, pois gerou partidos que, embora se assumam distintos no plano ideológico, no poder usam os mesmos métodos ao serviço de desígnios e medidas equivalentes, claramente sempre mais na mesma.

Tudo isto se diz, e muito mais, em conversas de ocasião que terminam, invariavelmente, com a sentença de que isto tem que mudar. Mera retórica, já se vê.

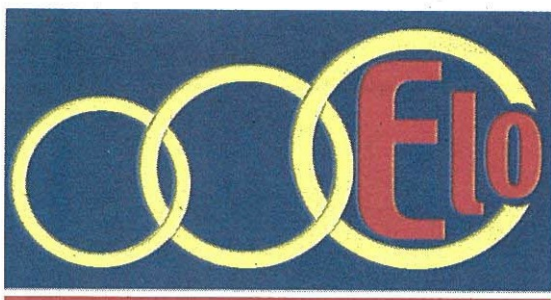
A haver genuína vontade de mudança é imperioso que a sociedade saiba assumir-se emancipada, actuante e avessa à demagogia e caciquismo, logo pronta a exigir dos políticos conduta fundada na honradez, transparência, verdade e competência, sob pena de os despedir, com justa causa, por inobservância dos valores em apreço.

O despedimento consiste em apeá-los do poder não votando neles, maciça e sistematicamente, o que implicaria o seu rápido afastamento e substituição.

Mas cuidado! Aos sucessores, ainda virgens dos vícios a erradicar, não se lhes consinta, enquanto dúvidas subsistam, o exercício de mais de dois mandatos seguidos, porque o segundo já será de risco.

Esta coisa dos devaneios...

João Santa Rosa, associado 12164



Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Director: Fernando Cardoso

Propriedade: Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Administração e Redacção: Av. Padre Cruz - Edifício ADFA

1600-560 - Lisboa

Telefone: 21 7512600 Fax: 21 751 2610

E-mail: jornal.elo@adfa-portugal.com

Internet: http://www.adfa-portugal.com



ADFA



Editorial



Fernando Cardoso

Em 18-11-05 o 1º sar comando, Roma Pereira, perdeu a vida no cumprimento de uma missão militar no Afeganistão. A sua morte representará sempre, se assim o merecermos, o sacrifício absoluto à causa da paz e justificará indelevelmente a vida. Curvemo-nos perante a dor da sua família e honremos na nossa memória um companheiro cuja morte será sempre a reportagem máxima do altruísmo inerente à condição militar. Envolvamos neste mesmo sentimento os outros militares feridos na mesma acção e façamos votos para uma recuperação tão boa e tão rápida quanto possível. A nossa instituição estará sempre disponível, para a ajuda que possam considerar necessária, no acompanhamento dos respectivos processos.

Passaram 30 anos sobre o 25 de Novembro de 1975 e a LIBERDADE que nos atravessa a todos por igual, desde então, ficará a dever-se até que a memória perdure e a história registe, ao patriotismo de todos os que sempre acreditaram nesse objectivo e principalmente aos militares, que encabeçados pelo Regimento de Comandos souberam dignificar os mais nobres pergaminhos de um povo com 800 anos de História. Que a morte do tenente comando Coimbra e do furriel comando Pires seja sempre recordada com a dádiva suprema dessa data e o mais alto registo do heroísmo dos seus pares. Bem hajam para sempre.

Vem aí o Natal. Assumamo-lo como tempo de reflexão e paz e proponhamo-nos fazer do Ano Novo uma vida nova, com mais atenção aos nossos actos, mas com o propósito mais determinado de, em unidade, fazermos o melhor trabalho de análise e crítica que todos nos devemos, para podermos estar mais confiantes nas lutas que se adivinham. O poder que nos tem dividido há-de ter que reconhecer a justeza dos nossos anseios e a sociedade perceberá que aqueles que mais têm lutado para a teorização e prática de uma política de inclusão, não devem ser agora, por devaneios políticos que não aceitamos, marginalizados do conceito igualitário que o decreto-lei 43/76 criou

Fernando Cardoso

Aniversário do Elo

Em 23 de Novembro de 2005 passaram 30 anos sobre a fundação do ELO, comemorado numa cerimónia singela que constou da abertura de um bolo de aniversário e das intervenções do Director Nacional Artur Vilares e de alguns associados que pediram para usar da palavra. Reconhece-se que o ELO, como tudo na vida, não é perfeito, poderá até merecer justas críticas, mas relevou-se o propósito de abertura e melhoria. O Carmo Vicente leu um poema, que aqui se publica, onde sintetiza a vida do ELO e o que ele tem representado.



Eras o Elo
De uma corrente
Foeste a semente
Que em mim gerou
Esta ousadia
De ser quem sou.

Irreverente
Uma força de alma
Feroz ou calma
Conforme as dores
Que amenizavas
Conforme as causas
Conforme as lutas
Que enfrentavas.

Com outros elos
Eras corrente
Que nos ligava
Eras a fonte
Que saciava.

Mas noutro tempo
Que foi passando
Mudou o tempo
Fez-se passado
Partiram-se elos
Destemperou-se o aço
Voou a pomba
De Pablo Picasso

Desceram sombras
Sopraram ventos
E os outros tempos
Daquele passado
Já só sonhados...

Soçobram elos
Estilhaçados
E da corrente
Ficou com um Elo
Só
Fechado
Impotente...

Mas se juntarmos
As nossas mãos
Entrelaçarmos
Os nossos dedos
Faremos elos
Das nossas esperanças
Das nossas raivas
Dos nossos medos...

Elos unidos
Em corrente aberta
Corrente que nos liga
E nos liberta...

REUNIÃO DE ASSOCIADOS

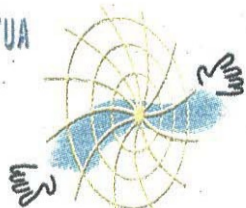
A Direcção Nacional convoca os associados para uma reunião a ter lugar no próximo dia 13 de Dezembro, pelas 18H00, no auditório Jorge Maurício, no edifício Sede, com o seguinte Ponto Único da Ordem de Trabalho:

- Informações e esclarecimentos de carácter associativo e legislativo.

Apela-se a presença dos associados.

A Direcção Nacional
30 de Novembro de 2005

ESPERAMOS A TUA
PRESENÇA
E CONTRIBUTO



SOLIDÁRIA

6 DEZEMBRO às 14h30

AUDITÓRIO JORGE MAURÍCIO

**DEPENDÊNCIA PELA IDADE
E DEFICIÊNCIA**

PROGRAMA

- Apresentação do Projecto ADFA/Solidária em parceria com o Instituto de Psicologia Aplicada - ISPA
- Apoio médico e medicamentoso nas estruturas hospitalares, militares e civis
- Debate aberto

PARTICIPA NESTA INICIATIVA!



RENAULT

- ▶ O salão de exposições é gigante: 2500 m2.
 - ▶ O horário de atendimento é enorme.
8h - 20h durante a semana
9h - 19h aos fins-de-semana
 - ▶ O horário da oficina é igualmente grande.
8h - 24h durante a semana
8h - 18h ao sábado
 - ▶ No grande centro de ensaios cabe toda a gama.
 - ▶ O serviço de assistência e desempanagem tem o maior horário possível: 24h por dia.
- Atendimento Cliente: 800 203 157

RENAULT CHELAS
Tudo Por Si.

R. Dr. José Espírito Santo, Lote 11-E - 1900-672 LISBOA
Tel.: 21 836 14 00 Fax: 21 836 14 91
Av. da Liberdade, nº 33 - 1200-139 LISBOA